

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

LUCÉLIA MEDEIROS DA COSTA ARAÚJO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS E EDUCADORAS NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA-PB**

**JOÃO PESSOA – PB
2019**

LUCÉLIA MEDEIROS DA COSTA ARAÚJO

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS E EDUCADORAS NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Idelsuite de Sousa Lima

JOÃO PESSOA - PB
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663r Araújo, Lucélia Medeiros da Costa.

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS E EDUCADORAS NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA-PB / Lucélia Medeiros da Costa
Araújo. - João Pessoa, 2020.

81 f.

Orientação: Idelsuite de Sousa Lima.
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Família. Escola. Educação Infantil. I. Lima,
Idelsuite de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

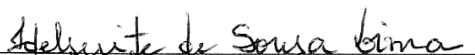
LUCÉLIA MEDEIROS DA COSTA ARAÚJO

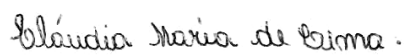
**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS E EDUCADORAS NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA-PB**

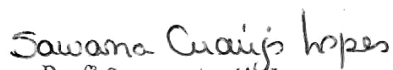
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 02/12/2019

BANCA EXAMINADORA


Profª Idelsuite de Sousa Lima - UFPB
Orientadora


Profª Cláudia Maria de Lima
Membro


Profª Sawana Araújo Lopes
Membro

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, autor e consumidor da minha vida, por não desistir de mim e por ter me sustentado até aqui. Pois, “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.” (Sl. 119:105). O qual foi a razão para mim, de está concluindo este curso. A Ele, seja dada toda honra, glória e louvor.

AGRADECIMENTO

A Deus pelo que és, por ter me escolhido e concedido o dom da vida. Obrigada senhor pelas bênçãos alcançadas em mais uma caminhada acadêmica. Sabe o Senhor o porquê de tão grande gratidão.

Ao meu esposo, Elenildo Araújo, pela compreensão e também pelos momentos de luta em que passamos juntos, mas que muitas vezes me encorajava ainda mais, em busca de mais essa conquista, apesar de momentos árduos, difíceis, mas eu creio que Deus está no controle de tudo e vai valer a pena, fica aqui o meu muito obrigado, pelo incentivo nessa etapa final. Te amo muito.

Aos meus lindos filhos, Nathan Reymond e Rute Hadassa, bênçãos de Deus na minha vida, tesouros preciosos que Deus me deu e que tanto amo.

Aos meus pais, Elias Medeiros e Maria Lúcia, pelo orgulho e satisfação de está concluindo mais um curso. Obrigada, amo muito vocês.

Às minhas irmãs, Luciele Medeiros, Lucicleime Medeiros e Maria Eulália, apesar de ser uma das mais novas, quero ser sempre um exemplo de fé, coragem e gratidão para todas vocês e continuo orando muito para que vocês alcancem muitas vitórias em suas vidas, para juntas comemorarmos e bendizer ao nome do Senhor, criador dos céus e da terra, o qual eu tenho crido e confiado continuamente.

Aos meus queridos sobrinhos, minha sogra, cunhados e concunhados.

À coordenação geral do curso e aos profissionais do pólo de São Bento-PB, pela compreensão, esforço e entusiasmo como desempenham seus trabalhos no Curso de Pedagogia.

A todos os professores, sem exceção, o meu muito obrigado pelo conhecimento adquirido nesses anos.

À minha orientadora, Idelsuite de Sousa Lima, por se dispor em me ajudar na construção deste trabalho, pelas orientações e compromisso. Meu muito obrigado.

Aos meus colegas, pela amizade que ficou. De forma especial às minhas queridas colegas, Luciele Medeiros e Edilane Araújo (irmã e cunhada respectivamente), obrigada pela força durante essa jornada. Deus é Fiel.

À instituição, a Creche Municipal “Joana de Araújo Moraes”, em nome de todas as educadoras que participaram dessa pesquisa. Obrigada, pela colaboração.

A todos os pais que se dispuseram em participar dessa pesquisa, a qual não seria possível sem a participação de vocês, meu muito obrigado, pela colaboração.

A todos os amigos e colegas de trabalho que de forma direta ou indiretamente contribuíram para essa realização.

Ao meu Pastor Erasmo e toda a Igreja, pelas orações e súplicas ao nosso Deus. Aos demais pastores e irmãos de outras denominações, minha gratidão especial a todos vocês.

EPÍGRAFE

“Educação é a junção de valores, princípios... Contudo, a divisão de deveres entre família, escola, governo e sistema, é o caminho... Se esses elos não se acoplarem, dificilmente seremos vitoriosos, mesmo com professores “embriagados de amor” pela arte de ensinar.” (Nildo Lage)

RESUMO

A relação família e escola constitui-se como algo imprescindível ao desenvolvimento da criança, em especial, na etapa da educação infantil. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a concepção de pais e educadoras sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea-PB, buscando captar a percepção de educadoras e pais sobre a parceria família e escola, como também identificar estratégias usadas pela escola para melhorar a relação família e escola. Quanto aos procedimentos metodológicos trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados dois questionários específicos, um direcionado às educadoras e o outro direcionado aos pais, cada um composto por dez questões. Os sujeitos da pesquisa foram oito educadoras e dez pais. Os estudos de Carvalho (2018), Dessen; Polonia (2007), Redding (2002), Lima (2017), Moreira; Silva (2015), Castro; Regattieri (2009), Netzel (2016) dentre outros, fundamentaram o trabalho. Os resultados da pesquisa mostraram que a visão das educadoras sobre a relação família e escola, ainda que demonstre uma relação de confiança e troca de experiências é muito direcionada em dá ênfase ao trabalho da escola, sem considerar muito a participação da família, mesmo afirmando a importância dessa parceria. As estratégias usadas pela escola se resumem em reuniões, eventos, projetos, festas em datas comemorativas e a comunicação através dos grupos de whatsapp. No que se refere à percepção dos pais os resultados mostraram que os pais são bem presentes na vida escolar dos filhos, participantes de reuniões, projetos e eventos desenvolvidos na instituição. Quanto aos incentivos que os pais dão aos filhos, a pesquisa mostrou que todos os pais de alguma maneira incentiva seus filhos, mesmo aqueles que não são tão presentes, por questões de trabalho, ainda sim, acompanham como pode e tem contribuído junto à escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. No entanto, pela insatisfação por parte de alguns pais, apesar da instituição promover alguns eventos, estes ainda são pouco suficientes, para que a relação família e escola seja, de fato, efetiva. Assim, os resultados da pesquisa indicaram que a participação da família na escola ainda é bem limitada, percebido por falta de abertura por parte da escola de ter um maior envolvimento com as famílias, através de diálogo e planejamento participativo.

Palavras chaves: Família. Escola. Educação Infantil. Concepção de educadoras. Percepção de pais

ABSTRACT

The relationship between family and school is essential for the development of children, especially in the stage of early childhood education. This research had as a general objective to analyze the conception of parents and educators about the family and school relationship in early childhood education in the municipality of Várzea-PB, seeking to capture the perception of educators and parents about the family and school partnership, as well as identify strategies used by the school to improve the family and school relationship. As for the methodological procedures, this is a qualitative field research. It was used as data collection instrument two specific questionnaires, one directed to educators and the other directed to parents, each composed of ten questions. The research subjects were eight educators and ten parents. The studies of Carvalho (2018), Dessen; Polonia (2007), Redding (2002), Lima (2017), Moreira; Silva (2015), Castro; Regattieri (2009), Netzel (2016) among others, substantiated the work. The results of the research showed that the students' view of the family and school relationship, although demonstrating a relationship of trust and exchange of experiences is very directed in emphasis on the work of the school, without considering much the participation of the family, even stating the importance of this partnership. The strategies used by the school boil down to meetings, events, projects, parties on commemorative dates and communication through whatsapp groups. Regarding the perception of parents, the results showed that parents are well present in their children's school life, participants in meetings, projects and events developed in the institution. As for the incentives that parents give their children, research has shown that all parents somehow encourage their children, even those who are not so present, for work reasons, yet follow as they can and have contributed to the school in the child development and learning process. However, due to dissatisfaction on the part of some parents, although the institution promotes some events, these are still insufficient, so that the family and school relationship is, in fact, effective. Thus, the results of the research indicated that the participation of the family in the school is still very limited, perceived by lack of openness on the part of the school to have greater involvement with families, through dialogue and participatory planning.

Key words: Family. School. Child education. Conception of educators. Perception of parents

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O que você espera dos pais/mães/responsáveis no acompanhamento do (a)s filho (a)s?	27
Quadro 2 – quanto às estratégias que a escola tem usado para que a parceria entre escola e família seja, de fato, efetiva.	28
Quadro 3 – Caracterização da amostra quanto aos assuntos mais tratados nas reuniões de pais.	30
Quadro 4 – Caracterização da amostra quanto aos trabalhos e/ou atividades que a instituição escolar tem feito em parceria com as famílias.	31
Quadro 5 – Caracterização da amostra sobre quais assuntos você sugere que as crianças conversem com os pais.	33
Quadro 6 – Caracterização da amostra para saber se houve ministração de conteúdo para os pais, para que estes saibam como ajudar as tarefas dos filhos.	35
Quadro 7 – Caracterização da amostra quanto à maior dificuldade na relação família e escola.	36
Quadro 8 – Caracterização da amostra quanto à forma que a escola envolve os pais na preparação de festas e comemorações.	38
Quadro 9 – Caracterização da amostra quanto à pergunta: você sabe como o PPP da escola estabelece a relação com os pais?	39
Quadro 10 – Caracterização da amostra quanto à pergunta: como você gostaria que fosse o relacionamento dos pais com a escola.	41
Quadro 11 – Caracterização da amostra quanto à frequência com que os pais acompanham as atividades escolares dos seus filhos.	43
Quadro 12 – Caracterização da amostra sobre quais assuntos são tratados nas reuniões da escola e se os pais gostam de tratar desses assuntos nas reuniões da escola.	44
Quadro 13 – Caracterização da amostra sobre como os pais agem quando os filhos estão fazendo as atividades da escola.	48
Quadro 14 – Você tem informações sobre os conteúdos que a professora está trabalhando com seu filho? Qual a importância de saber disso?	49
Quadro 15 – Caracterização da amostra sobre quais atividades da escola os pais mais se envolvem. E por quê.	52
Quadro 16 – Caracterização da amostra sobre o que os pais acham da escola de seus	

filhos. Justifique.	55
Quadro 17 – Caracterização da amostra sobre como os pais acham que os seus filhos são para a escola.	58
Quadro 18 – Caracterização da amostra sobre a maior dificuldade que os filhos têm na escola, na visão dos pais.	61
Quadro 19 – Caracterização da amostra sobre como é a participação dos pais nas festas e nas comemorações da escola.	63
Quadro 20 – Caracterização da amostra sobre que tipo de incentivo os pais dão para seus filhos, para ajudar à escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.	66

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Tipos de famílias e suas características

18

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	13
II – A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	15
2.1 Família e escola como instituições indissociáveis na promoção do desenvolvimento da criança	19
III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Campo de pesquisa	23
3.2 Sujeitos da pesquisa	23
3.3 Instrumento e Procedimento para coleta de dados	24
3.4 Procedimento para análise dos dados	24
IV- A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: na visão de educadoras e pais	26
4.1 Análises das informações coletadas referentes às respostas das educadoras	26
4.2 Análises das informações coletadas referentes às respostas dos pais	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	76

I - INTRODUÇÃO

A atual conjuntura da sociedade tem sido marcada por algumas mudanças principalmente no que se refere à escola, ao acompanhamento das crianças ao ambiente escolar. Dentro desse cenário a escola tem passado por muitas adaptações e as famílias cada vez mais precisam lutar pela vida, o que as impede de acompanhar de forma mais efetiva os filhos na escola.

A intenção deste trabalho é abordar a instituição familiar como a base de uma sociedade, através da qual se constituem os valores éticos, morais, sociais e culturais da criança. Diante desse contexto, este estudo será direcionado a uma análise da relação família e escola na educação infantil, por compreender que essa relação se configura como condição necessária ao pleno desenvolvimento da criança e por serem duas instituições que possuem responsabilidades diferenciadas, porém intrinsecamente ligadas.

Quanto aos deveres legais dessas instituições, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em seu Art. 2º, estabelece que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996). Nesse texto, a própria legislação traz a incumbência da educação não só para o estado, mas confere à família uma grande responsabilidade, especialmente, quando se trata da efetivação do pleno desenvolvimento do educando.

Ainda, no Art. 1º diz que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Este artigo remete à relação família e escola por afirmar que a educação se dá também por meio dos processos que se constituem no seio familiar e nas interrelações da sociedade de várias formas.

O relacionamento interpessoal seja no contexto familiar, escolar, de trabalho ou de comunidade não é algo fácil de lidar, principalmente, na relação família e escola. Por vezes, quando se acompanha de perto o trabalho da escola, percebe-se que existem pais que costumam culpar a escola, por que seus filhos não estão se desenvolvendo como eles

gostariam, então começam a requerer da escola atribuições que muitas vezes não são da escola e sim da família.

Assim, este estudo traz um enfoque na relação família e escola, para compreender como de fato ocorre essa relação e quais os desafios e possíveis contribuições em prol do desenvolvimento da criança, fazendo um paralelo de corresponsabilidades, porque mesmo que a família e escola tenham atribuições distintas, elas se complementam.

Foi através dos estudos e aprendizados adquiridos ao longo do curso de Pedagogia, especialmente, nas disciplinas de estágios supervisionados em educação infantil, que surgiu o interesse pessoal e profissional pela temática, a fim de conhecer melhor a relação família e escola e por entender que a família tem papel fundamental, tanto na efetivação do direito à educação como no processo de desenvolvimento da criança.

Por isso, a questão que direciona a pesquisa é: qual a concepção de pais e educadoras sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea-PB?

Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar a concepção de pais e educadoras sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea-PB. Os objetivos específicos são: identificar a visão de educadoras sobre a relação família e escola; investigar a percepção dos responsáveis pelas crianças sobre o papel da família na parceria família com a escola; identificar estratégias usadas pela escola na relação família e escola.

Esta pesquisa poderá trazer importante contribuição não só para escola, campo de pesquisa, como também para futuras pesquisas no meio acadêmico, tendo em vista essa temática ser objeto de uma pesquisa viável. Além de trazer um aprofundamento do conhecimento adquirido ao longo do curso, esta pesquisa será importante para conhecer de perto a relação família e escola, a percepção daqueles que estão de fora do ambiente escolar, como também entender melhor as dificuldades e desafios que a escola enfrenta, seja no diálogo, na interação com as famílias. É uma tentativa de trazer uma parcela de contribuição em prol da educação infantil do município, entendendo que se trata de uma fase muito importante no desenvolvimento da criança.

Assim, o trabalho está dividido basicamente em três seções, discorrendo da seguinte maneira: a primeira traz um enfoque sobre a relação família e escola, tratando-as como instituições indissociáveis na promoção do desenvolvimento da criança. A segunda trata dos procedimentos metodológicos e a terceira traz as análises sobre a relação família e escola na instituição, campo de pesquisa, tanto na visão das educadoras como na visão dos pais.

II – A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Este trabalho sobre a relação família e escola, toma por base estudos de Carvalho (2018, p. 2) a qual afirma que

[...] tanto a família como a escola, se constituem como dois contextos que se fazem presentes em essência na vida do indivíduo, e cada um detém um papel de fundamental importância e influência. Assim, espera-se que estes dois âmbitos andem paralelamente e construam parcerias, possibilitando cada vez mais o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, principalmente no que concerne à vida estudantil.

Como se pode ver família e escola são duas instituições de extrema importância no processo de desenvolvimento da criança. Assim se faz necessário que essa relação seja cada vez mais fortalecida, para que haja uma maior contribuição por parte de ambas nesse processo.

Na perspectiva educacional, conforme explicam Santos; Toniosso (2014, p. 127-128):

[...] a família desempenha uma função importante na educação formal e informal. A instituição família, bem como a instituição escolar, são ferramentas primordiais no desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que são transmissoras do conhecimento e dos valores éticos culturais.

Entende-se que a família e a escola são instituições fundamentais detentoras e transmissoras de conhecimentos e valores. Por um lado a escola ensina conteúdos curriculares de instrução e apreensão de conhecimentos, voltados mais para o processo ensino-aprendizagem e a família proporciona um processo de socialização, afetividade, proteção e condições básicas de sobrevivência nos aspectos cognitivo, afetivo e social.

Assim sendo, para que essa relação seja, de fato, efetiva, família e escola precisam cumprir seus respectivos papéis, a fim de que o desenvolvimento da criança não seja comprometido. Pois, conforme Santos; Toniosso (2014, p. 123) “A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança”. Infelizmente, o diálogo e o compromisso que deve ser assumido entre ambas as partes nem sempre acontece como o esperado.

Como enfatiza Almeida (2014, p. 21) “Nesse contexto é possível observar a distinção das funções da família e da escola, compreendendo que uma necessita da outra, e que se uma dessas instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da criança”. Assim, tanto família como escola tem papel fundamental e complementar, haja vista que a família precisa da escola e a escola conta com a família nos processos evolutivos.

Para Dessen; Polonia (2007, p. 26-27):

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, deve envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. Dessa forma, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola.

Conforme explicado pelos autores acima, fica expresso o compromisso mútuo que família e escola devem ter, através desse paralelo de corresponsabilidades para com o desenvolvimento da criança.

Além do mais, em se tratando das práticas educacionais, Faria Filho (2000, p. 44) diz “[...] a prática pedagógica dos professores e gestores da escola põe em evidência um fato: a forma e a intensidade das relações entre escolas e famílias variam enormemente, estando relacionadas aos mais diversos fatores (estrutura [...] classe social [...] ocupação dos pais, etc.)”.

Quanto a esses fatores e devido às mudanças ocorridas na definição de família, seja em sua estrutura, valores ou costumes, sabe-se que principalmente a escola, através de suas práticas pedagógicas, precisa adaptar-se a essas mudanças.

A definição de família abrange vários aspectos, mas Petzold *apud* Oliveira; Araújo (2010, p. 100)

[...] lembra que o critério de intimidade deve ser a variável fundamental para definir família, o que, conseqüentemente, reflete-se no fato de que mesmo os casais sem filhos são reconhecidos como uma unidade familiar. A partir desta consideração, a família é um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais.

Assim, a família é entendida como basicamente a união de pessoas, que mesmo sem filhos, se constitui uma unidade familiar ligada por laços de intimidade como também por relação intergeracional. E, nas palavras de Dessen; Polonia (2007, p. 22), família define-se:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

A família exerce papel de mediadora e promove modelos nas relações interpessoais, por possuir significados e características culturais próprias. E conforme Lopes *et al.* (2016, p. 22-23) afirmam que

A concepção de família tem se modificado ao longo do tempo, cada período histórico influenciou e continua influenciando nesta primeira instituição. Nesse sentido, não podemos se ater somente a um modelo familiar, é necessário compreendê-la como uma instituição com várias estruturas e papéis diferentes, ou seja, há famílias com laços de sangue e formada por laços afetivos.

O conceito de família tem se modificado ao longo dos tempos. O modo como se define família, hoje, varia muito do ponto de vista, da crença, da cultura de cada pessoa. Assim, por ser uma instituição com organização e papéis diferenciados de tempos atrás, considera-se família como um aglomerado de pessoas constituídas por laços de sangue ou afetivos. Conforme explicam Oliveira; Araújo (2010, p. 101):

Em função desta ampliação conceitual sobre família, o termo permite, atualmente, a inclusão de modelos variados de família, para além daquele tradicionalmente conhecido. Os modelos familiares não mais se restringem à família nuclear que compreendia a esposa, o marido e seus filhos biológicos [...]. Atualmente há uma diversidade de famílias no que diz respeito à multiplicidade cultural, orientação sexual e composições.

Sendo assim, os modelos e estruturas familiares, hoje, são muito diversificados, os quais envolvem vários aspectos. Diante desse contexto, a tabela 1 traz os variados tipos de famílias e suas respectivas características, conforme Monken; Castro (2010):

Tabela 1 – Tipos de famílias e suas características

Tipos de famílias	Características
Família nuclear simples e tradicional	Pai e mãe estão presentes todas as crianças são filhas desse mesmo pai e dessa mesma mãe. Não há mais qualquer adulto ou criança (que não sejam os filhos) morando na mesma casa.
Família monoparental	Grupo onde apenas mãe (ou pai) está presente, vivendo com seus filhos e, eventualmente, com outros filhos menores sob sua responsabilidade.
Família recasada	Grupo em que o pai e/ou a mãe estão vivendo em nova união, legal ou consensualmente e podem ter seus filhos ou não juntos na mesma casa.
Família não convencional	Grupo mais amplo que consiste na família nuclear (pai, mãe, filhos) mais os parentes diretos de ambos os lados, existindo uma extensão das relações entre pais e filhos para pais, avós e netos.
Família de casal homoafetivas	Adotam os filhos ou um deles faz inseminação artificial caso for de sexo feminino e arruma uma barriga de aluguel.
Família de pais separados	Família dissolvida, porém os ex-cônjuges ficam com a guarda compartilhada dos filhos.
Família de filhos adotivos	Por algum problema de infertilidade o casal adota filhos ou, além de terem seus filhos biológicos, optam por adoção também.
Família uniparental	Essa família é definida assim quando o ônus da criação do filho é de apenas do marido ou da mulher, seja por viuvez, maus tratos, etc.

Fonte: Adaptado de Monken; Castro (2010).

Como se pode ver através dessa tabela, existem pelo menos 8 (oito) tipos de famílias conforme os autores citados. Mas, independente da definição de família que se tem hoje, haja vista as transformações vivenciadas pela mesma nas últimas décadas, Pratta; Santos (2007, p. 250) afirmam que

[...] apesar de tais transformações, a família ainda mantém o papel específico que exercia no contexto social e continua a ser uma instituição reconhecida e altamente valorizada, uma vez que prossegue exercendo funções capitais durante todo o processo de desenvolvimento de seus membros.

Reafirma-se a importância da família, quanto à sua essência e função, porque mesmo com tantas mudanças de concepções esclarecidas ao longo dos anos, a família se mantém com um valor imensurável no processo de desenvolvimento da criança. O amor e cuidado pelos seus membros é algo intrínseco à família, independente de sua formação.

Conforme Pratta; Santos (2007, p. 254) esclarecem “[...] o homem continua depositando nessa instituição a base de sua segurança e bem-estar, o que por si só é um indicador da valorização da família como contexto de desenvolvimento humano”. Ou seja, a família é considerada um suporte vital desde o nascimento da criança e continua exercendo função principal.

Assim, é por depositar na família confiança e segurança que Picanço (2012, p. 12) afirma que “[...] é na família que está todo o equilíbrio que o ser humano necessita à boa integração na sociedade e fundamentalmente à sua sobrevivência”. Reafirmando a importância da instituição família, como um espaço social e educativo por excelência.

2.1 Família e escola como instituições indissociáveis na promoção do desenvolvimento da criança

Para que, de fato, ocorra a promoção do desenvolvimento da criança é preciso que família e escola caminhem juntas com uma mesma visão, em prol do desenvolvimento da criança. Pois, é preciso uma atenção especial à essa etapa de ensino, entendendo que é na educação infantil que está a base e o início de toda uma geração. Nesse contexto, a família exerce fundamental importância no desenvolvimento dos indivíduos, porque é ela quem estabelece o primeiro contato social com as crianças, sendo a instituição familiar um local de relação, de reconhecimento e construção da identidade dos sujeitos, um ambiente de compartilhamento de um determinado contexto social.

Entende-se, dessa forma, a importância da família tanto no processo de desenvolvimento da criança, como na construção da identidade dos indivíduos, configurando-se como uma instituição indissociável e inevitavelmente parceira da escola.

Sendo assim:

Quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança, pois esse envolvimento é essencial para o sucesso da aprendizagem dos alunos. É importante que a aproximação destas duas instâncias aconteça a partir de ações coletivas. (NETZEL, 2016, p. 5).

Para isso, é necessário desenvolver trabalhos colaborativos, como forma de interação entre família e escola, que podem ser através de eventos, palestras, reuniões, etc. E assim se promova mudanças significativas na relação família e escola, como também descobrir as limitações e desafios enfrentados pela escola para que haja essa interação efetiva.

Como em quaisquer outras instituições, existem dificuldades e desafios a serem enfrentados, na relação família e escola não é diferente, porque apesar das mesmas se constituírem como eixos fundamentais no processo de desenvolvimento da criança, ainda há

divergências quanto ao papel que cada uma deve desempenhar, dentro das propostas pedagógicas.

Assim, para a família ser, de fato, parceira da escola, ela deve ter uma participação ativa na vida escolar das crianças, tendo o interesse de saber como sua criança está se desenvolvendo, se tem alguma dificuldade, se está interagindo bem, etc., porque “[...] o grande equívoco que a família comete consiste em só comparecer à instituição escolar diante das dificuldades escolares de seus filhos, sendo que o mais adequado [...] seria o constante apoio e acompanhamento dos pais [...]” (KLAUS *apud* FONSECA, 2014, p. 10).

A família deve comparecer à escola, não só diante das dificuldades ou quando é chamada a atenção, porque a criança fez algo de errado, mas nos mais variados momentos da vida escolar das crianças, especialmente quando apresentam rendimento e desenvolvimento satisfatório, além de verificar o caderno da criança e ajudá-la nas atividades sempre que possível.

No entanto, para que isso aconteça, a escola também deve fazer seu papel de parceira e cooperadora da família. Como Lopes *et al.* (2016, p. 25) dizem “É um direito da família, participar das propostas pedagógicas, como tal direito é um dever das escolas promover meios para que isso aconteça”. Assim, as escolas precisam realizar seus planejamentos de modo que a família também possa participar, porque para as famílias que buscam e se interessam pelo o desenvolvimento da criança, faz uma grande diferença essa participação. Criando propostas construtivas e participativas, onde o diálogo e comprometimento mútuo sejam efetivados entre escola e família.

Conforme Sousa (2012, p. 6) enaltece “A discussão sobre como envolver a família no processo de aprendizagem na escola não é recente, promover a co-responsabilidade exige desafios. Mas a mudança e a perspectiva de integração entre família e escola devem ser incentivadas e analisadas constantemente”. Assim, é preciso que haja um diálogo para refletir sobre a relação família e escola, para buscar caminhos e soluções para que, de fato, essa parceria aconteça de forma efetiva.

E para que isso aconteça é preciso considerar

[...] a importância da participação da família na vida escolar de seus filhos e identificação das limitações da escola no desenvolvimento de ações que promovam a participação dos pais na vida escolar dos filhos, sob o ponto de vista crítico e no desenvolvimento de ações que promovam situações de participação da família na escola, por meio de um trabalho colaborativo entre família, aluno e escola. (NETZEL, 2016, p. 4).

Tanto a família como a escola devem buscar uma parceria efetiva, tendo em vista que são as principais instituições com suportes, em vários aspectos, que a criança pode contar para superar os desafios. Assim, quando a família e a escola trabalham de forma integrada, além de promover um trabalho colaborativo, entre os principais atores envolvidos no processo educacional, os problemas que, por ventura, vierem a surgir serão enfrentados da melhor maneira, cada um buscando cumprir seu papel nesse processo.

Então, a família precisa dessa parceria e a escola precisa oferecer os meios, para que haja um trabalho de envolvimento e cumplicidade, no que se refere aos dois âmbitos, familiar e escolar, para que os mesmos possam desempenhar uma relação de cooperação e compromisso mútuo.

III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa científica é preciso que haja a construção e/ou o delineamento do caminho percorrido para analisar cada objeto em estudo, o que é dado o nome metodologia, configurando-se como uma das partes essencial da pesquisa. Fonseca *apud* Gerhardt; Silveira (2009, p. 36) explica que

[...] a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

Assim, quanto à abordagem esta pesquisa é do tipo qualitativa. Sobre este tipo de pesquisa Minayo (1994, p. 21-22) afirma que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim, conforme a autora enfatiza, esse tipo de pesquisa se preocupa com a realidade, sem levar em consideração seu aspecto quantitativo, além da busca pela explicação da dinâmica das relações sociais, tendo em vista a compreensão específica de um grupo social, de uma instituição, etc. Ou seja, conforme enfatiza Andrade (2010, p. 31) “[...] a abordagem qualitativa tem sido mais utilizada, principalmente nos estudos culturais, educativos e sociológicos, por proporcionar uma interpretação e análise explicativa do caráter humano e subjetivo”.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se constitui em pesquisa de campo, tendo em vista os objetivos que se deseja alcançar. E conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) afirmam “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa [...]”.

Desta forma, esta pesquisa fará uma coleta de dados junto a pessoas que fazem parte da escola (campo de pesquisa) e também junto a famílias que fazem parte da instituição, representantes e responsáveis pelas crianças matriculadas nesse estabelecimento de ensino.

3.1 Campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma instituição de educação infantil, localizada no Município de Várzea, que está situado na Mesorregião da Borborema e Microrregião do Seridó Ocidental Paraibano. Conforme o IBGE (2019) Várzea é um município de pequeno porte, possui uma população estimada de 2.810 habitantes, fica aproximadamente a 320 (trezentos e vinte) km da Capital João Pessoa e possui uma área territorial de 190,526 Km².

Dentre os estabelecimentos de ensino que existem no município, essa instituição (campo de pesquisa) é a única de educação infantil, pertencente à esfera municipal mesmo. Essa instituição não tem uma estrutura adequada, trata-se de um prédio adaptado ao seu funcionamento, onde são ofertados os serviços de creche e pré-escola, no período da manhã. E abrange um quantitativo de 102 (cento e duas) crianças, distribuídas em 6 (seis) turmas, sendo 3 (três) turmas de creche (Maternal I, Maternal II – “A” e Maternal II – “B”, com crianças de 2 a 3 anos) e 3 (três) turmas de pré-escola (Pré I, Pré II – “A” e Pré II – “B”, com crianças de 4 e 5 anos).

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são: 8 (oito) educadoras como também uma amostra de 10 (dez) pais do quantitativo de 97 (noventa e sete) pais das crianças da referida instituição.

Para justificar o motivo da escolha dos sujeitos foi escolhido o quantitativo de 8 educadoras participantes que integram a instituição, composta pela gestora da instituição, cinco professoras e duas integrantes da equipe pedagógica. Foram selecionados apenas professores titulares, no total de 8 (oito), dentre estes, para compor a amostra foram escolhidas as 5 (cinco) professoras, com o maior tempo de exercício na função. Dentre as 3 (três) integrantes da equipe pedagógica, foram escolhidas as 2 (duas) que estão mais freqüentes na instituição, já que a outra mora fora e não está todos os dias na instituição.

Quanto à amostra dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, foram escolhidos pais que se dispuseram em participar da pesquisa. Essa escolha foi feita na entrada da instituição, quando os mesmos foram informados sobre o objetivo da pesquisa. Sendo que, devido à indisponibilidade de tempo naquele momento, já que estavam apenas deixando suas crianças na escola e a maioria estava indo para o trabalho, foi marcado um horário que os mesmos

tivessem disponíveis. Assim, os questionários foram aplicados em suas próprias residências pela pesquisadora.

3.3 Instrumento e Procedimento para coleta de dados

Quanto ao instrumento de coleta de informações, foram utilizados 2 (dois) questionários específicos, um direcionado às educadoras (Apêndice A) e o outro direcionado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças (Apêndice B).

O questionário configura-se de acordo com Severino (2007, p. 125) como sendo um “Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Esse instrumento de coleta de dados reúne questões elaboradas de modo que as mesmas venham levantar opiniões dos participantes, a fim de responder aos objetivos propostos do objeto em estudo.

Nesses termos, conforme Brennand; Medeiros; Figueiredo (2012, p. 186) “[...] o questionário é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados pelas pesquisas de campo, uma vez que este instrumento de coleta é um dos mais estratégicos para reunir informações sobre as características de sujeitos, grupos e comunidades”.

Sendo assim, os questionários desta pesquisa estão elaborados com perguntas abertas e fechadas. O questionário para as educadoras é composto por 10 questões abertas, e o questionário destinado aos pais ou responsáveis contém 10 questões, sendo 9 (nove) abertas e apenas 1 (uma) fechada. Todas as questões foram pensadas e estruturadas no intuito de responder aos objetivos propostos da pesquisa.

Esse recurso de coleta de dados foi escolhido, devido à limitação de tempo para realizar a pesquisa.

3.4 Procedimento para análise dos dados

Depois de realizada a coleta de dados, através dos questionários específicos, estes foram tabulados e analisados. Essa etapa de pesquisa é aquela que dará o desfecho de todo processo de pesquisa, contribuindo para obtenção dos resultados e discussões acerca da temática. Conforme explica Gerhardt; Silveira (2009, p. 58):

Uma vez que os dados foram coletados, trata-se de verificar se essas informações correspondem às hipóteses, ou seja, se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses ou questões da pesquisa. Assim, o primeiro passo da análise das informações é a verificação empírica. Mas a realidade é sempre mais complexa do que as hipóteses e questões elaboradas pelo pesquisador, e uma coleta de dados rigorosa sempre traz à tona outros elementos ou outras relações não cogitados inicialmente. Nesse sentido, a análise das informações tem uma segunda função, a de interpretar os fatos não cogitados, rever ou afinar as hipóteses, para que, ao final, o pesquisador seja capaz de propor modificações e pistas de reflexão e de pesquisa para o futuro.

Sendo assim, a partir da geração dos dados, foi feita a análise e interpretação dos mesmos de forma que organizados por respostas em comum e os pontos de vistas divergentes, fosse possível sistematizar e levantar todos os resultados e enfoques possíveis para se chegar a uma conclusão.

Assim, as respostas das questões abertas foram selecionadas por cada questão e descritas as respostas das educadoras e dos pais em quadros, depois as respostas de cada questão foram sintetizadas, analisadas e fundamentadas com base em estudos da literatura de autores que tratam da mesma temática.

A interpretação tomou por base a análise de conteúdo. Conforme Bardin *apud* Mozzato; Grzybovski (2011, p. 734-735). A análise de conteúdo consiste em

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e [...] A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

Dessa forma, a pesquisa passou por essas três fases como explicaram os autores, destacando-se a terceira fase, que foi o tratamento dos resultados, onde foi feita a análise reflexiva e crítica das respostas de cada questão. E que foi possível perceber os pontos de vistas de ambas as partes e fazer um paralelo entre as respostas de cada instituição, sobre a relação família e escola, fazendo a correspondência entre os pontos em comuns, mas também as divergências, quando se fazia a comparação de questões semelhantes, que foram direcionadas tanto para a escola como para a família.

IV - A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: na visão de educadoras e pais

A relação família e escola apesar de imprescindível ao pleno desenvolvimento da criança, em especial, na etapa da educação infantil, é uma relação que precisa ainda muita atenção, a fim de que os laços que ligam essas duas instituições, indissociáveis, sejam cada vez mais ligados por um único objetivo em comum, qual seja o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Sem a culpabilização ou vitimização de ambas as partes, mas com um compromisso mútuo de responsabilidades assumidas, em prol do desenvolvimento da criança, buscando cada um cumprir seu papel tão importante, nessa relação intrinsecamente ligada.

Assim, a fim de analisar a concepção de pais e educadoras sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea-PB, a pesquisa foi realizada com o intuito de identificar a visão das educadoras sobre essa relação, conhecer as estratégias usadas pela escola para proporcionar essa relação, como também compreender a percepção dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, sobre o papel da família nessa parceria.

Esta seção trata das análises levantadas, das informações coletadas junto à escola e junto aos pais das crianças matriculadas na instituição. Inicialmente analisamos as respostas das questões direcionadas às educadoras e depois das análises referentes às respostas dos pais.

4.1 Análises das informações coletadas referentes às respostas das educadoras

A partir das respostas do questionário direcionado às educadoras, as quais fazem parte do corpo docente, gestão e equipe pedagógica da instituição, campo de pesquisa, foi possível identificar a visão das mesmas sobre a relação família e escola, como também as estratégias que a escola utiliza para que essa parceria aconteça.

As educadoras serão identificadas com os seguintes códigos: E1 – Educadora 1, E2 – Educadora 2 e assim sucessivamente.

O quadro 1 é referente à primeira questão, que foi perguntando às educadoras o que esperam dos pais/mães/responsáveis no acompanhamento do (a)s filho (a)s, as respostas foram as seguintes:

Quadro 1 – O que você espera dos pais/mães/responsáveis no acompanhamento do (a)s filho (a)s?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Uma maior interação e envolvimento no que diz respeito ao pedagógico e ao processo de ensino e aprendizagem dos filhos.
E2	Um maior compromisso na realização das atividades escolares que são enviadas para casa.
E3	Uma parceria no sentido de acompanhamento dos avanços das crianças: psíquico, emocional, social.
E4	O contato dos pais com a escola é imprescindível para ambos obter uma visão completa escolar do aluno. Contato este necessário para estabelecer a interação da família/escola.
E5	Família primeira mediadora. É preciso que a família e a escola abracem juntas esta responsabilidade, que deve estar intercalada com a grandeza social do ser humano.
E6	O que mais espero é que sejam comprometidos no acompanhamento escolar.
E7	Por ser um contato necessário para estabelecermos uma relação escola/família, esperamos compromisso no acompanhamento da vida escolar da criança.
E8	O interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental no seu processo de aprendizagem, quando isso acontece a criança se sente valorizada, estimulada e interessada.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

De acordo com o quadro 1, as educadoras E1, E3, E6, E7 e E8 dizem esperar que pais e responsáveis pelas crianças, sejam mais comprometidos no acompanhamento da vida escolar e no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, tanto no aspecto pedagógico como psíquico, emocional e social. A E2 complementa esse anseio afirmando que haja “um maior compromisso na realização das atividades escolares que são enviadas para casa”. Estas respostas indicam que as educadoras parecem desejar que os pais cumpram parte da responsabilidade que é da escola, no sentido de realizar o processo pedagógico. Demonstram também uma compreensão distorcida acerca da Educação Infantil, uma vez que já são enviadas tarefas a serem realizadas em casa.

Para isso, é preciso que as educadoras saibam bem o papel da educação infantil, para poder desenvolver bem sua função, frente às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, pois conforme enfatiza este documento,

[...] o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos [...]. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de

garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p. 7).

Assim, torna-se imprescindível um trabalho que considere as diretrizes para a educação infantil. Pois, conforme enfatiza Dutra (2006, p. 5) “A educação e os cuidados na infância são amplamente reconhecidos como fatores fundamentais do desenvolvimento global da criança, o que coloca para os sistemas de ensino o desafio de organizar projetos pedagógicos que promovam a inclusão de todas as crianças”.

A LDB/1996 em seu Art. 29 diz que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Desse modo, é preciso considerar as individualidades, experiências, contextos familiares, diferenças sociais, enfim, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento integral de cada criança.

Portanto, as práticas curriculares, na Educação Infantil, devem considerar todas as esferas de desenvolvimento da criança como um ser social e cultural [...] uma “pedagogia da infância” deve ter como foco os processos, a partir dos quais cada criança real constrói seus conhecimentos e os conteúdos que fazem parte da sua vida. (PEREIRA; FERREIRA, 2012, p. 30).

Para tanto, faz-se necessário conhecer, observar as crianças, seja emocional, intelectual, expressivo, a fim de que as práticas pedagógicas sejam, de fato, voltadas para elas, por meio de ações que contemplem os diferentes âmbitos, que constituem a expressão, apropriação e criação de conhecimento pela própria criança. Sendo assim, o envolvimento e o compromisso mútuo entre escola e família, tornam-se condição necessária para estabelecer uma relação mais eficiente.

A segunda pergunta foi perguntando às educadoras, quais as estratégias que a escola tem usado para que a parceria entre escola e família seja, de fato, efetiva. As educadoras responderam o seguinte:

Quadro 2 – quanto às estratégias que a escola tem usado para que a parceria entre escola e família seja, de fato, efetiva.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Viabiliza momentos de reuniões, eventos festivos e a comunicação através das (mídias) redes sociais, como grupos de whatsapp.

E2	Reuniões e eventos em horário que seja acessível a todos.
E3	Tem socializado em forma de reuniões e/ou eventos as atividades/projetos realizados pela instituição.
E4	Através das reuniões, incentivando os professores em passarem atividades de casa, a comunicação de família/escola, através das tecnologias, projetos de leitura, organização das festas da escola que envolvem os pais indiretamente, projetos desenvolvidos nas salas de aula, fazendo com isso a parceria família/escola.
E5	As estratégias são feitas através de festinhas, reuniões e conversas cotidianas.
E6	Através das reuniões, incentivando para que os professores passem atividades para casa, comunicação escolar através das tecnologias, projetos de leitura, festas comemorativas envolvendo pais e alunos.
E7	Reunião de pais para que os mesmos sejam sabedores do desenvolvimento da criança, assim como o uso das tecnologias, organização e exposições, festas.
E8	Através das reuniões, projetos nas salas de aulas, datas comemorativas: dia das mães, pais, aniversário da escola, festas juninas.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

Quanto às estratégias que a escola tem usado para que a parceria entre escola e família seja, de fato, efetiva, o quadro 2 expõe as respostas das educadoras que informam que a instituição faz reuniões, eventos, projetos, festas em datas comemorativas e a comunicação através dos grupos de whatsapp.

Tomando por base essas informações e fazendo uma relação entre os anseios das educadoras na questão 1, e as estratégias que a instituição tem utilizado, as respostas indicam, em parte, que a escola promove alguns eventos para interação com os pais, dentre esses, as reuniões foi o mais recorrente nas respostas. Quanto aos anseios das educadoras expostos no quadro 1, faz também entender que, ou os pais não são tão presentes na vida escolar dos filhos, ou tais estratégias tem sido pouco eficientes para promover a participação efetiva dos pais.

Sendo assim, a escola precisa buscar a melhor forma de sanar as demandas das famílias, pois elas podem estar insatisfeitas pela forma que são planejadas as ações. Será que a escola apenas impõe o que, como e quando fazer? Sem levar em consideração a opinião e/ou sugestão das famílias? Porque se isso tem acontecido, é provável que a escola esteja numa situação parecida com a que os autores Castro; Regattieri (2009, p. 39) enfatizam, que:

Nesses casos, os cuidados com acolhimento e participação são pequenos e podem acontecer situações nas quais os pais se sentem excluídos [...]. A consequência é continuar trabalhando com suposições sobre as famílias, sem

ter avançado no conhecimento sobre elas e muito menos na construção de uma agenda de colaboração mútua.

Assim, a escola precisa adotar estratégias que permitam a participação dos pais, de forma que haja uma maior articulação e envolvimento dos mesmos, nas reuniões, projetos e eventos que são realizados na instituição, estabelecendo assim relações mais próximas.

A terceira questão abordou sobre os assuntos mais tratados nas reuniões de pais. As educadoras responderam assim:

Quadro 3 – Caracterização da amostra quanto aos assuntos mais tratados nas reuniões de pais.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	O desenvolvimento e o processo de aprendizagem dos alunos.
E2	Aprendizagem dos alunos, eventos escolares e relação professor-aluno.
E3	A partir da pauta pré-estabelecida busca-se respeitar/priorizar as aprendizagens das crianças, bem como, outros assuntos que estejam sendo evidenciados.
E4	O rendimento escolar dos alunos, a frequência, as dificuldades e expectativa da aprendizagem das crianças, o relacionamento e as interações dos alunos no ambiente escolar.
E5	Nas reuniões são tratados assuntos de interesses mais urgentes do dia a dia como: comportamento, aprendizagem, o cuidar e alguns eventos.
E6	As dificuldades das crianças (visual, pedagógica, rendimento escolar dos alunos, frequência).
E7	Aprendizagem do educando assim como, seu rendimento, frequência, entrega de diagnósticos, relação família/escola, dificuldades e socialização.
E8	A aprendizagem do aluno, a frequência escolar. Os diagnósticos das crianças, as dificuldades das crianças (tanto no relacionamento, pedagógico, eventos promovidos pela instituição).

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 3 aborda os assuntos mais tratados nas reuniões de pais, na visão das educadoras. Os quais se resumem, basicamente, nas questões relacionadas ao desenvolvimento e processo de aprendizagens das crianças, frequência, comportamentos, dificuldades e socialização, eventos promovidos pela instituição.

Os assuntos mais recorrentes, que as educadoras informaram e que estão no rol de assuntos de todas as educadoras, estão diretamente relacionados com o desenvolvimento e processo de aprendizagens, como afirma a Educadora 7 “Aprendizagem do educando assim como, seu rendimento, frequência, entrega de diagnósticos, relação família/escola,

dificuldades e socialização”. A resposta demonstra que pouco se trata da relação família e escola.

Apesar de todos esses assuntos serem importantes para serem tratados, é preciso saber se, de fato, estão respondendo às expectativas dos pais tratarem de tais assuntos. Porque o que muitas vezes acontece “[...] é que as reuniões continuam com os mesmos roteiros há anos, os pais escutam e os professores falam. Ao invés disso, deve ser proposto um diálogo, onde a família sinta-se ouvida e importante. Se a escola proporcionar esses momentos, perceberá que facilitará o seu trabalho.” (GOMES, 2016, p. 16). Por isso a importância do diálogo com as famílias.

Diante disso, a reunião de pais pode ser uma das situações mais importantes, para aproximação da família na escola. Mas, ela também pode ser encarada como algo que distancie ainda mais a família, dependendo da forma que for planejada e conduzida. Pois, no que diz respeito às reuniões de pais, conforme explicam Castro; Regattieri (2009, p. 39):

Uma reunião pode ter elementos muito semelhantes, mas, dependendo da sua condução, pode aumentar a distância entre os participantes ou abrir canais de diálogo. A reunião poder ser marcada no horário de conveniência da escola sem consultar a disponibilidade dos responsáveis, ter como conteúdo mensagens que a escola quer passar aos familiares, independentemente de qualquer tipo de demanda destes, e a dinâmica pode ser os profissionais da educação falarem e os familiares escutarem.

Com isso, faz-se necessário que a escola planeje com antecedência as reuniões e procure saber as demandas dos pais, para assim se construir uma pauta direcionada às principais necessidades e/ou assuntos, que os pais também colocarem em questão.

A quarta questão abordou sobre os trabalhos e/ou atividades que a instituição escolar tem feito em parceria com as famílias. As educadoras responderam o seguinte:

Quadro 4 – Caracterização da amostra quanto aos trabalhos e/ou atividades que a instituição escolar tem feito em parceria com as famílias.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Projetos de leitura, eventos comemorativos que envolvem a participação efetiva dos pais e orientações sobre a participação na vida escolar dos filhos.
E2	Datas comemorativas, gincanas pedagógicas, aniversário da instituição e solenidade de formatura da Educação Infantil.
E3	Partimos de atividades que atendam também os interesses das famílias tais como eventos, datas comemorativas e atividades recreativas.
E4	Projetos de leitura, festas alusivas às datas comemorativas.

E5	Exposições e apresentações de trabalhos feitos pelos próprios alunos no decorrer do ano letivo.
E6	Projeto de leitura, nos eventos como: comemorações do dia dos pais, palestras, dia das crianças.
E7	Projeto de leitura, palestras, exposições, festas alusivas a datas comemorativas.
E8	Projetos de leitura: Despertando o gosto pela leitura, Pais leitores filhos contadores, mostra cultural dos trabalhos realizados em sala de aula durante o ano em curso.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 4 trata dos trabalhos e/ou atividades que a instituição escolar tem feito em parceria com as famílias. As educadoras responderam exposições e apresentações de trabalhos realizados, em sala de aula durante o ano, eventos comemorativos que envolvem a participação efetiva dos pais, como as gincanas que a escola tem realizado, as quais envolvem a participação de pais e filhos, formatura da educação infantil, além de palestras.

Analisando as respostas das educadoras E1, E4, E6, E7 e E8, o que foi bem recorrente foi o projeto de leitura “Pais leitores, filhos contadores” que a instituição realiza em todas as turmas, a fim de despertar o gosto pela leitura, como também promover um momento de mais aproximação com os pais, através da contação de história para seus filhos, já que o objetivo maior é desenvolver o hábito de leitura dos filhos, a partir do incentivo dos pais. Trata-se de um trabalho muito importante, tendo em vista as vivências de aprendizagem nessa primeira etapa de ensino, onde a participação da família se torna imprescindível, para o bom desempenho da instituição em projetos como esse.

Scherer (2012, p. 321) reafirma a importância dessa interação entre pais e filhos na contação de histórias, dizendo:

Na família, uma das atividades mais importantes que pode ser realizada é a contação de histórias entre pais e filhos. Quando a criança ouve uma história ela descobre o universo da leitura pela voz, plena de entonação e significação, fortalecendo laços de confiança e identificação.

Essa interação é muito significativa, percebe-se que a instituição se preocupa em realizar eventos, que promovam essa participação da família na escola. “Dessa forma, vê-se que os benefícios da contação de histórias são diversos e vão desde o fortalecimento dos laços afetivos entre pais e filhos, passando pelo desenvolvimento da fala e linguagem, até a formação leitora da criança.” (SCHERER, 2012, p. 321).

Assim, projetos de leituras como esses, tornam-se uma iniciativa muito boa e prazerosa na relação família e escola, tendo em vista a importância da contação de história nos primeiros anos de vida da criança, para o desenvolvimento da linguagem e formação leitora da mesma, além da aproximação que essa prática promove, entre pais e filhos.

Contudo, se a escola promove tanta parceria assim, o que justificaria o anseio das educadoras E1, E3, E6, E7 e E8 na primeira questão do quadro 1, quando dizem esperar que pais e responsáveis pelas crianças, sejam mais comprometidos no acompanhamento da vida escolar e no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos.

As respostas do quadro 1 podem levar-nos a entender que, mesmo que haja uma boa participação por parte de alguns pais, na realização dos trabalhos e/ou atividades promovidas pela instituição, pode existir uma parcela de pais ainda ausentes na vida escolar dos filhos. O que pode justificar a análise do quadro 2, quando se referia às estratégias que a escola tem usado para que a parceria entre escola e família seja, de fato, efetiva. O que pode também justificar a insatisfação por parte de alguns pais, pela forma que são planejadas as ações, como foi bem fundamentado por Castro; Regattieri (2009).

A quinta questão expressa no quadro 5, foi perguntando às educadoras quais assuntos elas sugerem que as crianças conversem com seus pais. As respostas foram as seguintes:

Quadro 5 – Caracterização da amostra sobre quais assuntos você sugere que as crianças conversem com os pais.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Sobre os sentimentos e vivência diária.
E2	Dia a dia escolar, trabalhar os valores, compromisso com o material escolar.
E3	É fundamental que os pais questionem a rotina diária das crianças, para que o acompanhamento possa ser mais positivo.
E4	Assuntos referentes as atividades escolares, o respeito aos professores e colegas, como foi o seu dia na escola, o que aprendeu.
E5	Assuntos que sejam do interesse da criança, respeitando sua idade.
E6	O que foi visto ou aprenderam na escola, respeito aos professores e colegas isto é muito importante.
E7	Como foi na escola, o que aprendeu, o respeito com os professores e colegas.
E8	Respeito com o professor, responsabilidade na questão das atividades para casa.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

Quanto aos assuntos que as educadoras sugerem que as crianças conversem com os pais, o quadro 5 enfatiza assuntos como: os sentimentos e vivência diária, como o dia a dia

escolar, compromisso com o material escolar, respeito com o professor e colegas, além da responsabilidade e compromisso com as atividades para casa.

Sendo assim, a educadora E4 enfatizou “Assuntos referentes as atividades escolares, o respeito aos professores e colegas, como foi o seu dia na escola, o que aprendeu”. É importante observar que as respostas das educadoras não consideraram muito bem a relação família e escola ou pouco consideraram essa relação, voltando-se mais para suas práticas pedagógicas, enfatizando tais assuntos.

As respostas das educadoras E4, E6, E7 e E8 foram semelhantes quanto à questão do respeito ao professor, o que pode subentender que parte das famílias não está cumprindo bem, o seu papel de educar seus filhos, tendo em vista os princípios e valores, os quais devem partir principalmente do ambiente familiar. Pois, conforme afirmam Silva; Cruz (2016, p. 178) “A família é base da educação dos filhos, pois é nesse ambiente que a criança aprende as regras básicas de convivência com o meio social, em intenso processo de socialização”.

Praticamente todas as respostas das educadoras, enfatizam valor ao trabalho desenvolvido na escola, sendo como uma satisfação para elas os pais conversarem com seus filhos sobre seu dia a dia na escola. Como enfatizou a educadora E1 “sobre os sentimentos e vivência diária”. A questão dos sentimentos e vivências diárias é algo muito importante de lidar e estão diretamente relacionados às interações entre pais e filhos, através de várias formas. Como bem enfatiza Redding (2002, p. 8):

Existe um conjunto de interações entre pais e filhos que são importantes para preparar a criança para a aprendizagem na escola: Falar com a criança [...] conversar sobre o que lêem, contar histórias, falar todos os dias e escrever cartas. Todas estas actividades permitem estabelecer interações verbais entre pais e filhos. É difícil separar as interações verbais dos vínculos emocionais e afectivos que as acompanham. Por esta razão, as expressões parentais de afecto são, conjuntamente com as actividades verbais de conversação, consideradas essenciais nas relações que se estabelecem entre pais/filhos.

Assim, fica evidente a importância dos pais conversarem com seus filhos, sobre assuntos relacionados ao seu dia a dia na escola, os sentimentos, valores e compromisso nas atividades escolares que são enviadas para casa, ou seja, que acompanhe a vida escolar dos filhos. Um anseio já expresso no quadro 1 nas palavras da educadora E8, quando disse: “O interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental no seu processo de aprendizagem, quando isso acontece a criança se sente valorizada, estimulada e interessada”. Então é preciso

que os pais estejam atentos, no que seus filhos estão aprendendo e vivenciando na escola para poder ajudá-los, contribuindo assim para seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A sexta questão foi perguntando às educadoras, se elas já haviam ministrado algum conteúdo para os pais, para que estes saibam como ajudar as tarefas dos filhos. As respostas foram as seguintes:

Quadro 6 – Caracterização da amostra para saber se houve ministração de conteúdo para os pais, para que estes saibam como ajudar as tarefas dos filhos.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Sim, no que se refere ao gosto e ao desenvolvimento dos hábitos através da prática.
E2	Não. Apenas usamos vídeos educativos e textos reflexivos para esse fim.
E3	Não. Somente trabalhamos com material expositivo se necessário tratamos em reuniões/encontros.
E4	Não. O que sempre faço é explicar algumas dinâmicas, seja pessoalmente, por escrito aos pais como eles devem proceder em relação a atividade proposta.
E5	Foi dado algumas orientações de como trabalhar o assunto com o filho.
E6	Não. O que faço é mostrar o que trabalho através de: fotos, cadernos, dinâmicas.
E7	Não.
E8	Não.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 6 mostrou que a maioria das educadoras não ministra conteúdos aos pais, para que estes saibam como ajudar as tarefas dos filhos. É preciso enfatizar que as interações e aproximações entre família e escola devem partir principalmente da escola, por ser a instituição com maior potencial para isso. Infelizmente, o que se tem percebido é que

Muitas vezes os professores não têm a noção da importância de estabelecer com as famílias de seus alunos interações de natureza mais próxima, que lhes permitam conhecer melhor quem são, o que esperam da escola e como podem participar mais ativamente do processo escolar dos filhos. (TRANCREDI; REALI, 1999, p. 7).

Assim, a escola precisa estreitar os laços de interações entre as famílias nesse sentido, porque apenas a educadora E1 afirmou que já tinha ministrado conteúdo, no que se refere ao gosto e ao desenvolvimento dos hábitos através da prática.

Nesse aspecto, a escola espera dos pais uma contribuição que ela mesma, não se dispõe a orientá-los sobre como ajudar as atividades dos filhos. É importante o diálogo e a comunicação dos professores com os pais, no sentido desses ter informações e orientações de como ajudar os filhos em suas tarefas. Porque

Os pais gostam de saber o que os seus filhos estão a aprender na escola. Para isso, pode ser útil levar para casa um boletim semanal que inclua tópicos trabalhados na aula durante essa semana. O boletim semanal pode também incluir exemplos de actividades relacionadas com o que se está a aprender na escola, para os pais realizarem com os seus filhos. (REDDING, 2002, p. 16).

Existem muitas estratégias de como encorajar e incentivar os pais, a ajudarem seus filhos nas suas tarefas, como exemplo de proposta, tem-se os boletins semanais, como exposto por Redding (2002) na citação acima. Esse recurso possibilita que os pais tenham acesso a um material impresso, nesse caso, o boletim semanal, com informações do que foi trabalhado e atividades relacionadas, para que os mesmos ajudem seus filhos.

A sétima questão foi: qual a maior dificuldade na relação família e escola? As respostas das educadoras estão expressas no quadro 7 a seguir:

Quadro 7 – Caracterização da amostra quanto à maior dificuldade na relação família e escola.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	A falta de uma relação amigável e de uma comunicação que objetive a superar os desafios que surgem no ambiente escolar.
E2	Devido o nosso público ser infantil, não temos dificuldades nessa relação, pois os pais estão presentes diariamente na instituição.
E3	Considero uma relação bem positiva entre família-escola, tendo em vista que as famílias são muito presentes.
E4	É a omissão de alguns pais para com os filhos, seja por falta de tempo, ou passando a responsabilidade para terceiros, a falta de limites de algumas crianças para com o ambiente escolar.
E5	A dificuldade de aprendizagem; É preciso que a família também se empenhe e colabore, esteja atenta a todas as áreas no crescimento do aluno.
E6	Falta de compromisso por parte de alguns pais.
E7	A falta de limite, super proteção, falta de interesse com relação ao desempenho da criança, o julgamento para com o professor, a terceirização de valores.
E8	Falta de interesse dos pais na questão da aprendizagem, a ausência dos pais ou responsáveis na escola, falta de compromisso.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 7 traz as maiores dificuldades na relação família e escola, na visão das educadoras. Apenas as educadoras E2 e E3 consideraram a relação família e escola é positiva, devido a presença dos pais na instituição ser diário e que não tem tantas dificuldades. Porém, a maioria das educadoras afirmou que existem dificuldades nessa relação, e que a maior dificuldade está relacionada à falta de uma relação amigável, falta de compromisso, interesse e omissão, por parte de alguns pais, além da dificuldade de aprendizagem.

Diante das respostas das educadoras, percebe-se que a relação família e escola é algo ainda difícil de lidar, pois:

Diz-se, de forma geral, que esta relação sempre esteve marcada por movimentos de culpabilização de uma das partes envolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase em situações-problema que ocorrem no contexto escolar. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p. 107).

Nesses termos, as respostas indicam que existem, sim, dificuldades na relação família e escola, pois na visão da educadora E7 existe ainda “A falta de limite, super proteção, falta de interesse com relação ao desempenho da criança, o julgamento para com o professor, a terceirização de valores”. Situações que precisam ser trabalhadas, conjuntamente, para poder sanar tais dificuldades, pois essas situações podem ser o motivo das palavras da educadora E1, quando disse que a maior dificuldade, na relação família e escola era “A falta de uma relação amigável e de uma comunicação que objetive a superar os desafios que surgem no ambiente escolar”.

Assim, apesar da escola realizar vários trabalhos em parceria com as famílias, como descritas nas afirmações da questão 4, essa parceria não parece tão harmoniosa, sendo uma relação difícil ainda, em especial quanto à comunicação que objetive a superar os desafios, como falou a Educadora E1.

Diante dessa problemática, é preciso que a escola busque meios de se promover encontros, direcionados a problemáticas como essas, a fim de que essa relação seja mais amigável e eficiente em prol do desenvolvimento das crianças. Pois,

A escola, instituição que, na maior parte dos casos, possui as melhores possibilidades de encontro e diálogo com as famílias, pode ser um espaço que, ao compartilhar saberes científicos sobre a aprendizagem e desenvolvimento humanos, potencializa os efeitos positivos das ações das famílias sobre a educação das crianças. (LIMA, 2017, p. 211).

Assim, as famílias serão mais instruídas e responsabilizadas, quanto ao seu papel na educação das crianças. Conforme enfatiza Lima (2017, p. 211) “Nesse sentido, na contramão da culpabilização ou vitimização das famílias, busca-se a construção de condições e relações que favoreçam uma responsabilização consciente por parte das famílias de sua tarefa educativa”. Sendo assim, a escola é a instituição mais indicada para chegar junto das famílias, através de encontros e palestras, para que haja uma responsabilidade maior por parte das famílias, no compromisso da educação de seus filhos.

A oitava questão foi: nas festas e nas comemorações, de que forma a escola envolve os pais na preparação? As respostas das educadoras foram as seguintes:

Quadro 8 – Caracterização da amostra quanto à forma que a escola envolve os pais na preparação de festas e comemorações.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Através da comunicação prévia e da participação lúdica ativa dos pais.
E2	Em alguns eventos a exemplo do São João: os pais se organizam e preparam alimentos para serem vendidos.
E3	Observamos que há um envolvimento maior na realização das festas juninas, os pais são parceiros nas doações e também na produção dos alimentos (comidas).
E4	Através da contribuição com doações, com suplementos alimentícios, o respeito com os credos de cada um, com a organização e os trajes das crianças nos eventos alusivos.
E5	De forma agradável, deixando à vontade para o que lhe for possível ajudar como: São João – doação de comidas, compras de cartela, interesse em arrumar os filhos, etc.
E6	Nas festas comemorativas como: o São João da escola eles contribuem com a preparação das comidas típicas vendas de rifas.
E7	Contribuição financeira em alguns eventos, assim como, personalização das crianças quando necessário e respeito a todos os credos.
E8	Nas festas juninas na questão da preparação das comidas e nas vendas, nas reuniões de preparação das festas opinando.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 8 mostra de que maneira a escola envolve os pais na preparação de festas e comemorações. As respostas das educadoras indicam que os pais se envolvem mais nas festas comemorativas e com uma maior recorrência, foi citada a festa junina de São João, onde as famílias participam das reuniões de planejamento, dando suas opiniões quanto a realização da festa e trajes das crianças. Além do envolvimento dos pais, tanto na contribuição através de doações, quanto na preparação das comidas e nas vendas.

No entanto, apesar de serem eventos importantes na relação família e escola, não se pode deixar essa participação limitada apenas a esses eventos, é preciso promover outros tipos de eventos que atraiam os pais, para que estes estejam mais envolvidos na vida escolar dos filhos, pois “A questão da participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância, devendo acontecer freqüentemente, acompanhando todo o processo educativo” (ALMEIDA, 2014, p. 20).

Assim, a escola pode criar outras formas de incentivar os pais a participar de outros eventos, promovendo oportunidades para que as famílias estejam mais presentes na instituição e conseqüentemente na vida escolar das crianças. Em especial, no que se refere ao respeito com os credos de cada um, como a E4 enfatizou.

A nona questão foi: você sabe como o PPP da escola estabelece a relação com os pais? As respostas das educadoras foram as seguintes:

Quadro 9 – Caracterização da amostra quanto à pergunta: você sabe como o PPP da escola estabelece a relação com os pais?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Sim, através da identidade e do conhecimento da realidade da comunidade local que objetiva a missão e a visão e da proposta educacional local.
E2	Na reunião de abertura do ano letivo.
E3	Em algumas situações a representatividade se faz presente: (conselho), também alguns pontos são socializados no início do ano letivo.
E4	Através da representação de alguns pais na construção na reformulação do PPP.
E5	Não respondeu
E6	Através da representação de alguns pais na construção e na reformulação do PPP, quando chamados para a atualização do mesmo.
E7	É feito o convite aos pais em reunião pedindo representantes dos mesmos na renovação do PPP.
E8	Na reunião de início do ano onde é repassada todas as informações e estratégias de trabalho, através da representação de alguns pais na construção e na reformulação do mesmo.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 9 traz respostas referentes ao Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, no que se refere à relação com os pais. A grande maioria das educadoras informou sobre a representação de pais, participantes do conselho e que tratava de assuntos relacionados ao mesmo, geralmente na reunião do início do ano, o que demonstram um conhecimento parcial

ou distante do que propõe o PPP da escola sobre este assunto. Apenas a educadora E5 não respondeu à pergunta, o que induz a uma possível falta de conhecimento sobre o PPP.

Somente a educadora E1 respondeu dizendo saber como o mesmo estabelecia a relação com os pais, nas seguintes palavras: “Sim, através da identidade e do conhecimento da realidade da comunidade local que objetiva a missão e a visão e da proposta educacional local”. A resposta dessa educadora indica que a mesma entende que a proposta educacional precisa considerar a realidade local.

Nestes termos, no que se refere à importância do conhecimento da realidade da comunidade local nas propostas curriculares, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil preconiza que:

As particularidades de cada proposta curricular devem estar vinculadas principalmente às características socioculturais da comunidade na qual a instituição de educação infantil está inserida e às necessidades e expectativas da população atendida. Conhecer bem essa população permite compreender suas reais condições de vida, possibilitando eleger os temas mais relevantes para o processo educativo de modo a atender a diversidade existente em cada grupo social. (BRASIL, 1998, p. 65).

Sendo assim, é de suma importância que o PPP da escola, indique possibilidades de relação com os pais, através do conhecimento de suas realidades e condições de vida, para que a escola possa direcionar bem sua proposta educacional, com vistas a suprir sua demanda local, tendo em vista a identidade de cada ser e as especificidades de cada localidade.

Essa questão sobre o PPP mostra o quanto ainda a escola precisa melhorar, na relação família e escola, pois um documento tão importante que deve ser uma construção participativa, entre todos os envolvidos no processo educacional, é pouco conhecido até mesmo pelas educadoras, o que dirá conhecido pelos pais. Praticamente todas as educadoras não souberam responder à pergunta, apenas que sabia que existia a representação de pais.

Sendo assim:

Uma das dificuldades na integração família-escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços acadêmicos, sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distribuição equitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 28).

Assim, é preciso que a escola esteja mais aberta para receber as famílias, de modo que estas sejam participantes, efetivas, nas propostas pedagógicas da escola. Pois, conforme afirma Carneiro *apud* Dessen; Polonia (2007, p. 28) “[...] a mudança deste paradigma depende de uma transformação na cultura vigente da escola e que o projeto político-pedagógico poderia ser um dos meios para promover esta inserção”.

Dessa forma, o PPP da escola pode ser o principal instrumento para se criar estratégias, para superar as dificuldades presentes na relação família e escola, apresentadas na questão do quadro 7. Além de possibilitar a efetivação da participação dos pais nas discussões, que envolvem o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

A décima questão foi perguntando às educadoras como vocês gostariam que fosse o relacionamento dos pais com a escola? As respostas foram as seguintes:

Quadro 10 – Caracterização da amostra quanto à pergunta: como você gostaria que fosse o relacionamento dos pais com a escola.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
E1	Mais ativo, com uma maior proximidade e com uma maior comunicação para a melhoria do fazer pedagógico e familiar.
E2	A família deve exigir um trabalho bom, com compromisso e responsabilidade.
E3	Além do que já está estabelecido (positivo), merece apenas atuação com relação à prática de alguns docentes.
E4	Uma relação de confiança, de troca de experiências, que contribuam assim para a segurança, aprendizagem, e interação das crianças. Pais e escola devem formar uma equipe que trabalhe na base da colaboração e compartilhamento, pensando no bem estar dos filhos/alunos.
E5	Gostaria que os pais procurassem se envolver mais, participasse mais, procurasse saber do dia a dia do seu filho, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero.
E6	Que os pais participassem mais quando fossem convocados pela escola para as reuniões.
E7	Colaboração, compromisso, respeito.
E8	Mais efetivo, participativo, colaborativo, uma relação de confiança, de troca de experiências.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 10 mostra como as educadoras gostariam que fosse o relacionamento dos pais com a escola. A educadora E1 deseja que esse relacionamento seja “Mais ativo, com uma maior proximidade e com uma maior comunicação para a melhoria do fazer pedagógico e familiar”. Suas palavras se assemelham às palavras da educadora E8, a qual espera que seja

“Mais efetivo, participativo, colaborativo, uma relação de confiança, de troca de experiências”.

É recorrente o fato da escola, através das respostas das educadoras, tanto na questão do quadro 1, como nessa questão do quadro 10, as mesmas desejam um maior compromisso, participação e colaboração por parte dos pais, nas questões que envolvem a vida escolar dos seus filhos. No entanto, conforme enfatiza Carvalho (2018, p. 3) “[...] faz-se necessário saber o porquê de muitas famílias se ausentarem no ambiente educacional de seus filhos e também o quanto isso, de algum modo, pode interferir no desenvolvimento tanto acadêmico quanto cognitivo do aluno”. A escola precisa buscar alternativas para corresponder às expectativas dos pais, para um melhor envolvimento entre ambas as partes.

Como bem enfatizou a educadora E4, sobre os seus anseios nesse relacionamento entre pais e escola, a qual deseja que o mesmo seja “Uma relação de confiança, de troca de experiências, que contribuam assim para a segurança, aprendizagem, e interação das crianças. Pais e escola devem formar uma equipe que trabalhe na base da colaboração e compartilhamento, pensando no bem estar dos filhos/alunos”. Contudo, para que essa relação de confiança e troca de experiências aconteça, a escola

[...] em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. As formas peculiares de relacionamento que pais e escolas mantêm entre si dependem, sobretudo, das percepções que cada um desses segmentos têm de si próprio e do outro. (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 307-308).

Dessa forma, percebe-se a importância de conhecer os anseios também dos pais, para que haja um compromisso mútuo e respeito às peculiaridades, que essas instituições apresentam, haja vista as complexidades existentes em cada um desses ambientes, familiar e escolar.

4.2 Análises das informações coletadas referentes às respostas dos pais

A partir da aplicação do questionário direcionado aos pais ou responsáveis pelas crianças, apresentamos aqui algumas possibilidades de análises sobre a percepção dos mesmos, no que se refere ao papel da família na parceria família e escola.

Apesar dos participantes envolverem mães e pais, em seu sentido literal, para fins de análise das respostas dos mesmos, esses estão especificados com os seguintes códigos: P1 – Pai 1, P2 – Pai 2 e assim sucessivamente.

A primeira questão direcionada aos pais foi: com qual frequência você acompanha as atividades escolares do seu filho? As repostas foram as seguintes:

Quadro 11 – Caracterização da amostra quanto à frequência com que os pais acompanham as atividades escolares dos seus filhos.

RESPOSTAS	PARTICIPANTES
Diariamente	P1, P2, P4, P6, P8 e P10
Semanalmente	P3 e P7
Um dia ou outro	P5 e P9

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

Quanto à frequência com que os pais acompanham as atividades escolares dos seus filhos, o quadro 11 mostrou que a maioria dos pais acompanha, *diariamente*, as atividades escolares dos seus filhos. Apesar das respostas estarem direcionadas apenas às atividades escolares, mas é bem expressivo o número de pais que acompanha seus filhos na vida escolar. Essas respostas contradizem o que as educadoras E6 e E7 do quadro 1 tanto anseiam, quando afirmaram que o que elas mais esperam dos pais é que sejam comprometidos na vida escolar dos filhos.

Apesar do acompanhamento diário das atividades escolares não ser tarefa fácil, haja vista que as condições socioeconômicas das famílias, em vários aspectos, variam muito. Pois, a mãe que normalmente é a principal ajudadora dos filhos nas questões escolares, muitas vezes precisa trabalhar para o sustento da família, o que pode impossibilitar uma maior efetividade nesse acompanhamento.

Dessa forma, isso pode ser uma das causas que justifica as respostas dos outros pais que também acompanham, mas não com muita frequência. O que pode indicar a insatisfação por parte das educadoras E6 e E7 no quadro 1. Pois, sabe-se o quanto é importante esse acompanhamento da família, na vida escolar dos seus filhos.

Quando a família fixa um tempo diário de estudo para as crianças e não lhes permite que apenas estudem quando os professores o indicam que o façam, as crianças aprendem que o estudo é valorizado pela família. Estudar e aprender converte-se numa parte natural da vida familiar. As crianças têm melhor rendimento quando actuam dentro dos limites estabelecidos pela rotina familiar. (REDDING, 2002, p. 10).

Nesses aspectos, o interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental no seu processo de aprendizagem, quando isso acontece a criança se sente valorizada, estimulada e interessada, como falou a E8. Assim, as respostas deste quadro 11 mostram que a maioria dos pais, participantes da pesquisa, sabe o quanto é importante e tem interesse, sim, pelo acompanhamento da vida escolar dos filhos, os quais podem estar dentro do perfil de famílias que Costa; Lima (2018, p. 48) enfatizam, que

[...] existem famílias que possuem um perfil de interesse quanto ao desenvolvimento infantil, pois atuam ativamente como promotoras, ou melhor, como “potenciadoras” do desenvolvimento infantil, visto que suas ações e reflexões coletivas influenciam o ambiente familiar e tornam este ambiente propício para o desenvolvimento saudável da criança, proporcionando segurança, confiança, cuidados [...].

Sendo assim, a escola precisa buscar entender junto aos pais, possíveis causas que podem impossibilitar a efetivação desse acompanhamento, por parte de alguns pais, a fim de melhor conduzir as crianças e orientá-los para um melhor acompanhamento, com vistas ao desenvolvimento saudável das crianças.

Ao ser perguntado aos pais quais assuntos são tratados nas reuniões da escola e se eles gostam de tratar desses assuntos nas reuniões da escola. As respostas foram as seguintes:

Quadro 12 – Caracterização da amostra sobre quais assuntos são tratados nas reuniões da escola e se os pais gostam de tratar desses assuntos nas reuniões da escola.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	As reuniões geralmente abordam sobre a aprendizagem das crianças, a alimentação, os eventos escolares, etc. Gosto sim desses momentos, pois é através das reuniões que ficamos por dentro de tudo o que nossos filhos estão vivenciando na escola.
P2	Os assuntos tratados são referentes aos comportamentos e desenvolvimento das crianças, nos trabalhos de sala e dentro da escola. Gosto muito de participar.
P3	Sobre os eventos da escola, as vezes sobre o comportamento dos alunos. Em parte gosto, mas acho que deveria haver mais reuniões.
P4	Os assuntos tratados nas reuniões geralmente são sobre a frequência escolar, o desempenho da aprendizagem dos alunos e eventos comemorativos da instituição escolar/Creche. Gosto muito de participar na discussão desses assuntos.
P5	Não sei dizer quais são os assuntos porque eu nunca participei.
P6	Sobre as atividades realizadas no decorrer da semana, mês; sobre alguma informação importante da escola que precise ser compartilhada

	com as famílias. Sim
P7	Os assuntos são relacionados ao cronograma de atividades escolares. São poucas reuniões no ano, não gosto muito das reuniões devido debates com desgastes emocionais.
P8	São tratados: Desempenho dos alunos, festas e eventos.
P9	Os assuntos tratados são processos avaliativos (diagnósticos), festas comemorativas, metodologias de aulas. Gosto de tratar dos assuntos relacionados ao plano de curso anual.
P10	Trata sobre a alimentação das crianças, sobre o cronograma das atividades e sobre as datas comemorativas e festivas.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 12 mostrou os assuntos que são tratados nas reuniões da escola. Basicamente, todos os pais enfatizaram os assuntos relacionados ao desempenho da aprendizagem, desenvolvimento e comportamento das crianças, eventos e festas em datas comemorativas. O que corresponde realmente, ao que as educadoras mais afirmaram nas respostas do quadro 3, que abordou os assuntos mais tratados nas reuniões de pais, na visão das educadoras. O que pode indicar que as reuniões são sempre da mesma forma, sem muita diversificação, envolvendo apenas os mesmos assuntos, como se fosse apenas um tipo de comunicação e um chamamento coletivo dos pais à escola.

Infelizmente, quando isso acontece, a relação família e escola fica muito limitada e comprometida, sem muitas expectativas de uma parceria realmente efetiva. Porque conforme Trancredi; Reali (1999, p. 12) esclarecem “[...] esse tipo de comunicação é aparentemente de mão única, havendo pouco espaço institucional para a manifestação das famílias que usualmente são informadas apenas sobre o desempenho ou desenvolvimento de seus filhos e do que acontecerá na escola (festas, reuniões, etc.)”. O que pode parecer que a realização das reuniões aconteça apenas para cumprir determinações legais, quanto às questões burocráticas da instituição.

Diante desse contexto, é possível entender, em parte, o porquê de alguns pais, como o P3, P7 e P9 demonstrar certa insatisfação, pois nas palavras do P3 “Em parte gosto, mas acho que deveria haver mais reuniões.”. Sua resposta indica que as reuniões são insuficientes, pois deveria haver mais reuniões, fato este, que é recorrente na resposta do P7 “São poucas reuniões no ano, não gosto muito das reuniões devido debates com desgastes emocionais”. A insatisfação por parte desses pais pode indicar que, além da escola promover poucas reuniões no ano, tornam-se pouco atrativas, devido a muitos assuntos que se tem para tratar e talvez seja recorrentes, assuntos relacionados às dificuldades das crianças, como expressada nas respostas das educadoras E6, E7 e E8 no quadro 3, que foi enfatizado as dificuldades das

crianças. Essa resposta pode indicar para alguns pais insatisfação, porque, por vezes, os mesmos podem se sentir impotentes, no cumprimento do seu papel e talvez não se sintam abraçados e compreendidos pela escola.

A resposta do P9 “Gosto de tratar dos assuntos relacionados ao plano de curso anual”. Essa resposta pode indicar a ausência da construção conjunta, e exposição das propostas pedagógicas para os pais, enfatizado por esse pai através do plano de curso anual. O que pode também indicar parte da insatisfação de alguns pais, que consideram como mais importante, o tratar de assuntos que realmente esclareçam como está sendo desenvolvimento o trabalho pedagógico, quanto ao planejamento e exposição do mesmo, para que os pais sejam conhecedores dos conteúdos que, de fato, estão sendo trabalhados com as crianças.

Isso faz parte do que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em que:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, 2010, p. 13).

Sendo assim, a resposta do P9 pode indicar que exista certa resistência, por parte da escola, em está compartilhando ou até mesmo convidando os pais para elaboração do PPP, porque mesmo que algumas educadoras, no quadro 9, tenham afirmado sobre a representação de pais no conselho escolar e também participarem na elaboração e reformulação do PPP, isso não parece tão divulgado assim. Até mesmo, porque a educadora E5 não respondeu à pergunta do quadro 9, o que pode indicar falta de conhecimento sobre o mesmo. Ou seja, se os próprios profissionais da educação desconhecem o PPP da escola, que dirá os pais. O que pode justificar o anseio na resposta do P9 neste quadro 12.

Contudo, as respostas dos P1, P2, P4 e P6 afirmam gostar dos assuntos tratados nas reuniões como expressa o P1 “Gosto sim desses momentos, pois é através das reuniões que ficamos por dentro de tudo o que nossos filhos estão vivenciando na escola.”. O envolvimento dos pais, nesses momentos de integração, traz uma possibilidade de reciprocidade e reconhecimento dos papéis de ambas as partes. Pois,

[...] uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba

resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET *apud* MOREIRA; SILVA, 2015, p. 6).

Sendo assim, torna-se condição necessária o envolvimento da família em todo o processo de ensino-aprendizagem das crianças. E que a escola deve proporcionar ainda mais reuniões, para suprir as demandas de parte dos pais que estão insatisfeitos.

Paralelamente às respostas desses pais, houve apenas o P5 que afirmou que não sabe dos assuntos, por que nunca participou de uma reunião. O mesmo disse: “Não sei dizer quais são os assuntos porque eu nunca participei.”. O que pode indicar a falta de um planejamento prévio, porque às vezes pode existir a inconveniência nos horários da reunião, pode indicar a falta de interesse do pai ou outros motivos. Mas também, não se pode afirmar que o simples fato de não participar de uma reunião, não queira dizer que o pai não se importe com a vida escolar do filho, ou não acompanhe de outras formas, quando pode, ou dentro de suas limitações. Assim, a escola também precisa se envolver e se comunicar mais com as famílias. Porque como bem expressam Castro; Regattieri (2009, p. 7)

[...] quando a escola melhora seu conhecimento e compreensão sobre os alunos, sua capacidade de comunicação e adequação das estratégias didáticas aumenta e, em consequência, aumentam as chances de um trabalho escolar bem-sucedido. Nesse sentido, a conquista da tão desejada participação das famílias na vida escolar dos alunos deve ser vista como parte constituinte do trabalho de planejamento educacional.

Por isso, é preciso que a escola busque conhecer de perto, as dificuldades e/ou demandas dos pais, porque tendo o conhecimento das insatisfações e dificuldades dos mesmos, é um grande passo na construção de projetos que contemplem uma maior participação da família na escola. Porque, conforme Moreira; Silva (2015, p. 6) enfatizam “É de suma importância estreitar e diminuir ao máximo a distância família-escola, pois ambas têm a criança como foco a ser trabalhado; porém é notório que muitas vezes a família apresenta profundo desinteresse em cumprir suas ações educativas.”. O que também pode indicar a resposta do P5 neste quadro 12.

Sendo assim, entende-se que essa tarefa, de aproximação e envolvimento com as famílias, por parte da escola, não é tarefa fácil tendo em vista a complexidade do processo educacional e a diversidade dos contextos familiares, existentes no âmbito familiar.

Ao ser perguntado aos pais como eles agem quando seus filhos estão fazendo as atividades da escola. As respostas foram as seguintes:

Quadro 13 – Caracterização da amostra sobre como os pais agem quando os filhos estão fazendo as atividades da escola.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Procuro ajudá-lo orientando e incentivando para que ele descubra por si só os conhecimentos.
P2	Fico espontânea e participo com ele para o seu incentivo ser maior.
P3	Eu tento ensinar de acordo com a dificuldade deles, para que não fique com medo de fazer a tarefa.
P4	Procuro sempre orientá-la nas atividades da escola, para que realize de forma correta e com mais interesse.
P5	Procuro ajudar eles da melhor forma possível. Orientando e falando que aquela atividade é importante, para tentar criar neles atratividade pelo estudo.
P6	Fico feliz, pois sei que está agindo da forma certa.
P7	Sempre estou presente, ensinando e orientando nas atividades da escola para fazer em casa.
P8	Incentivando o mesmo e ajudando no que tenho conhecimento e mostro a importância da atividade mencionada.
P9	Observando e interagindo com o processo de ensino e aprendizagem
P10	Observo e o ajudo com as atividades escolares.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 13 mostra as respostas dos pais, participantes da pesquisa, as quais demonstram que os pais ficam felizes, quando os filhos se dão bem na escola e estão fazendo as atividades propostas. Mostram também, que eles são bastantes envolvidos na vida escolar dos filhos, como expressado nas palavras do P4 “Procuro sempre orientá-la nas atividades da escola, para que realize de forma correta e com mais interesse”; nas palavras do P5 “Procuro ajudar eles da melhor forma possível, orientando e falando que aquela atividade é importante, para tentar criar neles atratividade pelo estudo”; Já o P7 “Sempre estou presente, ensinando e orientando nas atividades da escola para fazer em casa” e o P8 “Incentivando o mesmo e ajudando no que tenho conhecimento e mostro a importância da atividade mencionada”.

As respostas desses pais indicam que os mesmos são comprometidos com a vida escolar dos filhos, mesmo que alguns pais não estejam tão presentes, devido o trabalho, como

visto na resposta do P5 no quadro 12 “Não sei dizer quais são os assuntos porque eu nunca participei”, mas que está ajudando sempre que possível e orientando, para criar nos filhos gosto pelos estudos, como enfatizou o P5 neste quadro.

Fato esse muito importante para a promoção do desenvolvimento da criança em vários aspectos, como enfatizado por Costa; Lima (2018, p. 48) em que:

Esta relação família-criança e escola-criança, bem como a relação mútua família-escola, promovem um ambiente social harmonizado, e influencia positivamente na forma como a criança realiza suas interações sociais, possibilitando um desenvolvimento psicossocial e cognitivo saudável, e contribuindo para que esta consiga resignificar conflitos e tenha autoconfiança para superar desafios e vencer barreiras concernentes ao desenvolvimento infantil.

Sendo assim, o compromisso dos pais na vida escolar dos filhos, além da relação mútua entre família e escola, torna-se essencial no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Assim, as respostas do quadro 13 indicam que os pais são muito envolvidos na vida escolar dos filhos. De acordo com Lima (2017, p. 155) “[...] é importante destacar que o acompanhamento das atividades escolares pelos familiares tem diferentes possibilidades de expressão quando consideramos os diferentes momentos do desenvolvimento dos estudantes”. Assim, a família é parte fundamental no processo educativo das crianças, em todos os momentos de sua vida acadêmica, principalmente, quando comprometida, conjuntamente, com a escola em um só objetivo.

Quanto à pergunta aos pais: você tem informações sobre os conteúdos que a professora está trabalhando com seu filho? Qual a importância de saber disso? As respostas foram as seguintes:

Quadro 14 – Você tem informações sobre os conteúdos que a professora está trabalhando com seu filho? Qual a importância de saber disso?

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Sim. Procuro sempre observar o que está sendo trabalhado na sala de aula para poder orientá-lo adequadamente.
P2	Tenho sim. As professoras mostram através do watzap todos os trabalhos na instituição da turma. E acho que é muito importante e gratificante para nós pais.
P3	Tenho porque eu vejo no caderno e as vezes eles falam das atividades. A importância de saber e o que eles estão aprendendo se estão evoluindo bem na escola.
P4	Sim. É importante porque tem como a família acompanhar o

	desenvolvimento da aprendizagem, assim como perceber qual dificuldade nosso filho tem em alguns conteúdos.
P5	Em parte sim, é importante saber para poder orientar melhor as atividades deles.
P6	Sim. Acompanhar o desenvolvimento dele.
P7	Sim. Todos os dias converso com minha filha após a escola para saber o que foi ensinado, quais atividades. Acho de extrema importância está interagindo com ela e procurando saber dos conteúdos. Ela também se sente cuidada e amada.
P8	Tenho em parte a escola não fornece o relatório seja mensal, bimestral ou trimestral, nas reuniões é socializado algumas coisas e por fotos na rede social da escola.
P9	Tenho informações porque acompanho as atividades e é importante saber desses conteúdos porque interagimos com os mesmos nas atividades do dia a dia.
P10	Sim. É muito importante os pais terem acesso as atividades, pois ajuda no desenvolvimento dos mesmos.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

As respostas do quadro 14 indicam que a grande maioria dos pais tem informações sobre os conteúdos que a professora está trabalhando com as crianças. Como bem expressa a resposta do P2 quando diz “Tenho sim. As professoras mostram através do watzap todos os trabalhos na instituição da turma. E acho que é muito importante e gratificante para nós pais”. Percebe-se que o recurso das mídias, como o whatsapp, tem sido uma das ferramentas utilizadas por parte das educadoras, a fim de visibilizar os conteúdos trabalhados em sala de aula. O que se confirma como uma das estratégias que a escola tem usado, para que a parceria entre escola e família aconteça de forma efetiva, como bem enfatizou a Educadora E1 no quadro 2 “Viabiliza momentos de reuniões, eventos festivos e a comunicação através das (mídias) redes sociais, como grupos de whatsapp”. Essa forma de mostrar o que está sendo trabalhado em sala de aula parece trazer contentamento para alguns pais, quando se perguntou qual a importância de saber sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala. Como disse o P2 “[...] E acho que é muito importante e gratificante para nós pais.”.

Apesar de, no quadro 6, as respostas da grande maioria das educadoras indicarem que as mesmas não ministram conteúdos para os pais, para que estes saibam ajudar os filhos nas tarefas, as respostas deste quadro 14 indicam que a escola usa outros meios para facilitar essa interação. Mas também indica que a maioria dos pais tem a iniciativa de observar e procurar saber o que está sendo trabalhado.

Pois, as respostas do P1, P3, P4, P7 e P9 demonstram que existem pais bem comprometidos na vida escolar de seus filhos, procurando sempre observar o que está sendo

trabalhado, seja através do diálogo com seus filhos, seja através do acompanhamento das atividades do caderno. Nas palavras do P7 “Sim. Todos os dias converso com minha filha após a escola para saber o que foi ensinado, quais atividades. Acho de extrema importância está interagindo com ela e procurando saber dos conteúdos. Ela também se sente cuidada e amada”. O que expressa a importância desse envolvimento, quando os mesmos enfatizaram ser importante, para poder acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e perceber possíveis dificuldades que a criança possa apresentar. Como bem expressou o P4 “Sim. É importante porque tem como a família acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, assim como perceber qual dificuldade nosso filho tem em alguns conteúdos”.

As palavras desses pais afirmam o quanto é importante que os professores, em especial, possam estar dialogando e mostrando os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula, seja qual for a estratégia, pois assim os pais se sentem mais próximos e felizes, por saber que seus filhos estão interagindo bem e estão realizando as atividades escolares. Porque como afirma Silva (2019, p. 2):

A família e a escola devem manter sempre um bom diálogo, demonstrar companheirismo e interesse pelos mesmos objetivos, que visam garantir uma melhor aprendizagem ao aluno, seja ela na sua formação pessoal e/ou social, comprometendo alcançar o sucesso na aprendizagem e na formação do indivíduo.

As respostas dos pais P5 e P8 demonstram que uma parcela dos pais não tem muita informação, sobre os conteúdos que estão sendo trabalhados. O que pode indicar a falta de interesse do pai ou a falta de diálogo por parte do professor. Mas, mesmo que esses pais não tenham tanto conhecimento sobre os conteúdos, esses sabem que é importante saber para poder orientar as atividades. Como expressou o P5 em suas palavras: “Em parte sim, é importante saber para poder orientar melhor as atividades deles”. Já o P8 quando diz: “Tenho em parte a escola não fornece o relatório seja mensal, bimestral ou trimestral, nas reuniões é socializado algumas coisas e por fotos na rede social da escola”. A resposta do P8 indica que a escola não informa muita coisa, o que tem gerado insatisfação por parte de alguns pais, pois a escola não fornece relatórios das crianças, socializa algumas coisas através das mídias.

Diante disso, evidencia-se que a tarefa de proporcionar a articulação entre escola e família não é fácil, porém a escola deve buscar caminhos para que se concretizem ações que promovam essa articulação, pois só com essa

parceria poderá oferecer uma educação de qualidade, sendo esta o alicerce fundamental para o exercício da cidadania. (NETZEL, 2016, p. 20).

Assim, a escola precisa buscar diversos meios de articulação com as famílias, não se limitar apenas a imagens postadas em grupos de whatsapp da escola, isso seria uma complementação, mas não substitui o diálogo, interação e envolvimento que a escola precisa ter com os pais, porque só mantendo uma estreita relação com os pais que a escola terá um melhor desempenho nessa parceria.

Em síntese, as respostas deste quadro 14 indicam que a comunicação e o diálogo com os pais ainda é bastante limitado, tendo em vista que a maioria dos pais tem informações, porque acompanham de perto a vida escolar do filho, observando as atividades do caderno. Como expressou o P3 e P9, onde o P3 disse: “Tenho porque eu vejo no caderno e as vezes eles falam das atividades. A importância de saber e o que eles estão aprendendo se estão evoluindo bem na escola” e o P9 afirmou: “Tenho informações porque acompanho as atividades e é importante saber desses conteúdos porque interagimos com os mesmos nas atividades do dia a dia”. Esses mesmos pais em suas respostas do quadro 12 também se mostraram insatisfeitos, quanto aos assuntos tratados nas reuniões, dizendo não gostar muito e achar que deveria haver mais reuniões. Nas palavras do P3 quando disse: “Sobre os eventos da escola, as vezes sobre o comportamento dos alunos. Em parte gosto, mas acho que deveria haver mais reuniões”. O que pode indicar a falta de comunicação e diálogo por parte da escola, como resultado da análise deste quadro 14.

Ao ser perguntado aos pais em quais atividades da escola você mais se envolve? Por quê? As respostas foram as seguintes:

Quadro 15 – Caracterização da amostra sobre quais atividades da escola os pais mais se envolvem. E por quê.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Nas conclusões dos projetos, pois nessas atividades parece que as famílias ficam mais entusiasmadas em participar.
P2	Nas atividades comemorativas. Pois é nessas atividades que os pais são convidados a participar junto com seus filhos na escola.
P3	As vezes em gincanas ou apresentações que eles realizam na escola que precisa que os pais visitem, pois nem sempre posso ir porque trabalho.
P4	Nas atividades realizadas para os pais, com as comemorações dos dias do pai e do dia das mães, assim como eventos de mostrinha cultural ou ferinha de ciências, que mostra os trabalhos realizados pelos alunos durante o ano.
P5	Nas tarefas escritas. Por que são nessas que estou mais presente devido

	poder fazer em casa mesmo.
P6	Em algumas que requer minha atenção para com ele e com as devidas atividades.
P7	Nas atividades de leitura. Ela está no período que considero muito importante da educação escolar. Está iniciando a alfabetização e leitura conhecendo e vencendo desafios.
P8	Apresentações culturais, lúdicas e eventos. Porque é onde o aluno aprende com mais facilidade.
P9	Reuniões, projetos desenvolvidos, porque sou consciente da importância da família unida à escola no processo de ensino e aprendizagem.
P10	Em todas. Porque sempre busco participar das atividades para que meu filho se sinta mais seguro e participativo.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

Quanto às atividades que os pais mais se envolvem, o quadro 15 mostra que os P1, P2, P3, P4, P8, P9 e P10, ou seja, 70% dos pais se envolvem mais nos eventos, reuniões e atividades comemorativas, como os projetos, mostras culturais, apresentações e gincanas. Nas palavras desses pais, são em eventos como as culminâncias dos projetos desenvolvidos na instituição, que os pais mais se envolvem, quando o P1 disse: “Nas conclusões dos projetos, pois nessas atividades parece que as famílias ficam mais entusiasmadas em participar”. O P2 disse: “Nas atividades comemorativas. Pois é nessas atividades que os pais são convidados a participar junto com seus filhos na escola”. O P4 disse: “Nas atividades realizadas para os pais, como as comemorações dos dias do pai e do dia das mães, assim como eventos de mostrinha cultural ou feirinha de ciências, que mostra os trabalhos realizados pelos alunos durante o ano”.

As respostas desses pais podem indicar que a escola tem reconhecido a importância da família, e tem valorizado sua participação na instituição, promovendo tais eventos. Isso traz um envolvimento importante para a relação família e escola, porque como bem enfatiza Silva (2019, p. 2) “[...] compreende-se que a família precisa ser conhecida e valorizada no contexto escolar, buscando-se sua integração e envolvimento na formação e vida do estudante”. Assim, a escola precisa ter esse entendimento para pode viabilizar essa participação da família, com vistas a aproximar mais os pais da escola. Porque existem pais conscientes da importância desse compromisso mútuo, entre escola e família como enfatizou o P9 “[...] porque sou consciente da importância da família unida à escola no processo de ensino e aprendizagem”. Principalmente, quando se tratar de planejamento participativo, o

que parece não acontecer ainda na instituição, como o quadro 9 indicou, através das respostas das educadoras no que se referia ao PPP.

As respostas do P2 e P3 indicam que na maioria das vezes, os pais só são chamados para prestigiar os eventos, como sendo apenas telespectadores. Como o P3 disse: “As vezes em gincanas ou apresentações que eles realizam na escola que precisa que os pais visitem [...]”. O que é muito importante, haja vista que os pais ficam felizes quando vêem seus filhos se desenvolvendo e fazendo os trabalhos na escola, como demonstrou o quadro 13, onde 100% dos pais, participantes da pesquisa, ficam felizes quando os filhos se dão bem na escola e estão fazendo as atividades propostas.

Porém, essa participação, não é ainda, a participação indicada para se ter uma relação família e escola de forma efetiva, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde afirmam que:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: [...] A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização [...]. (BRASIL, 2010, p. 19).

Sendo assim, as diretrizes enaltecem a participação conjunta e a elaboração coletiva entre os atores envolvidos nas propostas pedagógicas da instituição, como enfatizado no quadro 12 e no quadro 9, haja vista as particularidades e características socioculturais de cada localidade, em que a instituição de educação infantil está inserida.

As respostas dos pais P5, P6 e P7 tiveram semelhança, em outro aspecto, que foi o acompanhamento em casa mesmo, nas atividades escritas. O P5 afirmou: “Nas tarefas escritas. Por que são nessas que estou mais presente devido poder fazer em casa mesmo”. O que pode indicar que existem pais pouco disponíveis, para a vida escolar dos seus filhos devido ao trabalho. O P7 disse: “Nas atividades de leitura. Ela está no período que considero muito importante da educação escolar. Está iniciando a alfabetização e leitura conhecendo e vencendo desafios”. Já o P7 é muito preocupado com a alfabetização do filho, acompanhando com maior atenção as atividades de leitura, o que pode indicar que existam pais pouco instruídos, quanto às finalidades da educação infantil. Já que,

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e

Garantir experiências que: [...] Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança [...]. (BRASIL, 2010, p. 25).

Assim, os pais precisam compreender as práticas pedagógicas da educação infantil, para não está cobrando do filho, conteúdo que não está dentro da sua faixa etária de desenvolvimento, pois é preciso respeitar as etapas do desenvolvimento infantil. Isso é um indício do que pode acontecer, quando a escola não dá a devida atenção, para as questões de planejamento e exposição das práticas pedagógicas para os pais. O que pode indicar as respostas do quadro 6, quando mostrou que a maioria das educadoras não ministram conteúdos aos pais, para que estes saibam como ajudar as tarefas dos filhos.

Ao perguntar aos pais o que eles acham da escola de seus filhos? Justifique. As respostas foram as seguintes:

Quadro 16 – Caracterização da amostra sobre o que os pais acham da escola de seus filhos. Justifique.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	É boa, mas pode melhorar. Poderia ter mais atividades lúdicas como brincadeiras educativas envolvendo jogos, peça teatrais, ter brinquedoteca e biblioteca para despertar a curiosidade das crianças pelo “descobrir o mundo”, etc.
P2	Acho ótima. Os professores são atenciosos, organizados e os alunos são bem tratados.
P3	Acho boa o ensino é bom eles aprendem bem com os professores.
P4	É uma ótima escola, pois tem excelentes professores, todos tem a preocupação de sempre está comunicando a nós pais pelo desempenho da aprendizagem, até mesmo conflitos entre coleguinhas na sala.
P5	Em comparação a outras escolas públicas a escola dos meus filhos é boa, porém comparando ao que eu vejo como ideal para educação a escola deixa a desejar.
P6	Neste ano, acho que foram feitas bastantes atividades que contribuirão para o desenvolvimento e aprendizado dele.
P7	Gosto. Porém esperava mais cobrança, quase nunca recebo atividades para desenvolver com ela em casa. Os educadores focam mais na sala de aula.
P8	Boa dentro de suas limitações.
P9	Dentro de uma realidade pública acho razoavelmente boa porque existe um trabalho organizado. Só falta mais espaços físicos e compromissos de docentes.
P10	Muito boa. Percebo que a cada ano os professores estão inovando com tarefas (atividades) lúdicas e eles adoram.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 16 mostra as respostas dos pais quanto ao que eles acham da escola dos filhos. A maioria dos pais acha a escola “boa dentro de suas limitações” como o P8 falou, outros justificaram que poderia melhorar, como o P1 disse: “É boa, mas pode melhorar. Poderia ter mais atividades lúdicas como brincadeiras educativas envolvendo jogos, peça teatrais, ter brinquedoteca e biblioteca para despertar a curiosidade das crianças pelo “descobrir o mundo”, etc.; O P5 enfatizou que: “Em comparação a outras escolas públicas a escola dos meus filhos é boa, porém comparando ao que eu vejo como ideal para educação a escola deixa a desejar.”. o P9 justificou dizendo: “Dentro de uma realidade pública acho razoavelmente boa porque existe um trabalho organizado. Só falta mais espaços físicos e compromissos de docentes.

As respostas desses pais indicam que a escola é boa, mas que ainda não está dentro das conformidades dos Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, os quais preconizam que:

O espaço físico para a criança de 1 a 6 anos deve ser visto como um suporte que possibilita e contribui para a vivência e a expressão das culturas infantis – jogos, brincadeiras, músicas, histórias que expressam a especificidade do olhar infantil. Assim, deve-se organizar um ambiente adequado à proposta pedagógica da instituição, que possibilite à criança a realização de explorações e brincadeiras, garantindo-lhe identidade, segurança, confiança, interações socioeducativas e privacidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2006, p.16).

Quanto aos critérios orientadores de uma educação infantil de qualidade, sabe-se que é de suma importância o planejamento dos tempos/espaços escolares, tendo em vista os elementos que compõem os vários ambientes de uma escola. Infelizmente, a instituição campo de estudo funciona em um prédio adaptado e não tem uma estrutura adequada. O que pode indicar a insatisfação desses pais, especialmente o P1, porque se não há um espaço adequado, dificilmente os profissionais poderão executar atividades tão diversificada e que exijam tanto espaço, o que pode também indicar um trabalho limitado por parte das educadoras.

Contudo, pela insatisfação do P9 quando enfatizou a falta de espaços na escola “[...] Só falta mais espaços físicos e compromissos de docentes”. Essa resposta indica que, além da limitação dos espaços na instituição, também existem ainda algumas educadoras, que não são tão comprometidas com suas práticas pedagógicas.

Já as respostas dos pais P2, P3, P4 e P6 indicam que os mesmos estão bem satisfeitos, quando o P2 disse: “Acho ótima. Os professores são atenciosos, organizados e os alunos são bem tratados”. Quando o P3 falou “Acho boa o ensino é bom eles aprendem bem com os professores”. E o P4 enfatizou “É uma ótima escola, pois tem excelentes professores, todos tem a preocupação de sempre está comunicando a nós pais pelo desempenho da aprendizagem, até mesmo conflitos entre coleguinhas na sala”. A partir das respostas desses pais, percebe-se que a escola, em parte, é muito boa e tem professores bem comprometidos, porém não são todos, como revelou a resposta do P9 deste quadro 16.

Sob outro aspecto, a resposta do P7 enfatizou que: “Gosto. Porém esperava mais cobrança, quase nunca recebo atividades para desenvolver com ela em casa. Os educadores focam mais na sala de aula”. Por um lado, a fala desse pai indica algo bem contraditório quando observado o anseio da E2, no quadro 1, a qual espera “Um maior compromisso na realização das atividades escolares que são enviadas para casa”. Por outro lado, pode haver falta de planejamento ou até mesmo diálogo entre os próprios educadores, quanto os procedimentos e acompanhamento do trabalho pedagógico dentro da instituição.

Porque quanto a avaliação como bem estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil diz que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: [...] A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental) [...]. (BRASIL, 2010, p. 29).

Sendo assim, é preciso diálogo e planejamento conjunto entre os docentes de cada turma, para que o trabalho seja realizado em sintonia e dê continuidade ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, porque se não há um efetivo planejamento dentro da instituição, pode ocorrer uma quebra, ou até mesmo, a descontinuidade desse processo ou a antecipação de conteúdos.

Ao perguntar aos pais como você acha que o seu filho é para a escola? As respostas dos pais foram as seguintes:

Quadro 17 – Caracterização da amostra sobre como os pais acham que os seus filhos são para a escola.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Um pequeno tesouro a descobrir-se e ser descoberto.
P2	É uma criança que está começando a se desenvolver como cidadão para que se transforme em uma sociedade cheia de conhecimentos.
P3	Eu acho que eles são bons alunos não tenho muito o que ser reclamado na escola, só as vezes por conversar muito, coisas que crianças fazem na escola.
P4	É uma boa aluna, realiza as atividades de sala e também tarefas de casa. É muito participativa nos eventos da escola.
P5	Não sei dizer.
P6	Parte importante e mais importante é a escola para ele.
P7	A criança e a escola tem uma ligação importante. A escola é a sua segunda casa, local de continuidade de aprendizado e socialização. Minha filha se sente muito bem acolhida, sei que ela também é essencial para a escola, assim como as demais crianças. Elas são a esperança de um futuro melhor.
P8	Comunicativo, criativo e trabalhoso como todas as crianças.
P9	É um aluno comportado, participativo com aprendizagem “normal”, porém um pouco faltoso à escola.
P10	É o protagonista do cenário educacional. A escola tem que oferecer autonomia a criança, estimulando-o a buscar a construir conhecimento, caminhando com as próprias pernas.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 17 mostra como os pais acham que seus filhos são para a escola. As respostas foram bem diversificadas e interessantes, como o P1 disse: “Um pequeno tesouro a descobrir-se e ser descoberto”, o P2 disse: “É uma criança que está começando a se desenvolver como cidadão para que se transforme em uma sociedade cheia de conhecimentos”. Essas respostas indicam que os pais consideram seus filhos, como crianças que estão ali na escola para se desenvolver, descobrir-se e para se tornarem uma sociedade cheia de conhecimento, a esperança de um futuro melhor, como o P7 respondeu: “A criança e a escola tem uma ligação importante. A escola é a sua segunda casa, local de continuidade de aprendizado e socialização. Minha filha se sente muito bem acolhida, sei que ela também é essencial para a escola, assim como as demais crianças. Elas são a esperança de um futuro melhor”.

O entendimento desses pais indica uma boa compreensão, sobre a importância da escola na vida de seus filhos, e como eles são importantes para a escola também, além das relações que são estabelecidas entre família e escola, como bem enfatizam Silva; Cruz (2016, p. 175) em que:

A compreensão da escola como espaço que possibilita, além da apropriação do conhecimento, a educação do indivíduo para o meio social, tarefa que lhe é outorgada pela sociedade, requer maior participação de todos aqueles envolvidos no processo educacional. O ser humano encontra-se em constante processo de socialização com o meio em que vive, estabelecendo relações afetivas e sociais que irão nortear sua trajetória no processo histórico-social.

Sendo assim, como é importante que os pais entendam a importância da escola para seus filhos e como eles são importantes para a escola, estabelecendo assim uma relação de cumplicidade, pois a escola não existiria sem o corpo discente, como bem enfatizou o P10, quando disse que seu filho era “[...] o protagonista do cenário educacional. A escola tem que oferecer autonomia a criança, estimulando-o a buscar a construir conhecimento, caminhando com as próprias pernas”. Isso lembra bem o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no que se refere à definição de criança, quando diz que ela é um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, é preciso considerar a criança em sua essência, a qual está em processo de formação e que suas vivências e interações com o mundo à sua volta vai construindo sua identidade, através das mais variadas relações interpessoais.

As respostas dos P3, P4 e P9 mostram que os pais levaram mais para o aspecto do ser aluno “bom” ou “ruim” para a escola, eles afirmaram que os filhos são bons alunos, comportados, participativos e que realizam as atividades. Essas respostas indicam que esses pais, provavelmente, não passaram por situações que muitos pais passaram ou passam, quando são chamados à escola, porque seu filho não quer fazer nada ou não está cumprindo as regras da escola, ou ainda, não se comporta e quer brincar o tempo todo. Essas situações são bem constrangedoras para alguns pais, porque muitos se sentem tristes e impotentes, quando às vezes nem sabem mais o que fazer. O P8 afirmou que seu filho é “Comunicativo, criativo e trabalhoso como todas as crianças”, talvez o sentido de trabalhoso aqui não esteja nas situações mencionadas acima, mas no sentido de ser muito difícil educar nos dias de hoje, por dá muito trabalho criar os filhos.

Nesses termos, apesar de tantas situações diversas quando se fala em comportamentos, porém é preciso compreender que cada criança tem influências diferenciadas, porque cada família tem suas particularidades e seus contextos distintos. Pois,

A criança aprende continuamente, observando e seguindo orientações de adultos ao seu redor; estes passam (de maneira correta ou não) valores que influenciarão sua formação para que seja inserida e viva em sociedade com demais cidadãos. Seu destino é obter uma formação integral e responsável para que atenda às exigências da sociedade em que vive. (MOREIRA; SILVA, 2015 p. 3-4).

Como a criança é um sujeito que está em formação, tanto as pessoas como as diversas situações que ela convive, vão influenciar nos seus comportamentos e atitudes, tanto para melhor ou pior. Como bem explica Moreira; Silva (2015, p. 3) quando diz: “Crianças têm ações de acordo com o reflexo que vem dos adultos, e isso irá formar o caráter, a educação e a moral de um futuro adulto que tem de forma constante a influência da família e da escola”. No entanto, não se pode afirmar que todas as crianças que não tem um bom comportamento na escola, seja porque não é educada em casa, existem vários fatores que podem influenciar as atitudes de uma criança, inclusive o próprio ambiente escolar. Como Trancredi; Reali (1999, p. 6) afirmam que

Apesar de procurarem o apoio das famílias nessas situações conflituosas os professores no geral resistem às interferências familiares, especialmente se essas se direcionarem aos temas que ensinam, ao seu fazer pedagógico e, muito especialmente, se a interação é iniciada pelos pais.

É preciso compreender as especificidades de cada criança e seus contextos, para tentar sanar situações conflituosas no ambiente escolar, porque tanto a escola como a família sentem que algo está errado, então, por um lado a família responsabiliza a escola e, por outro lado, a escola culpa a família por achar que esta não está fazendo seu papel, então fica nesse paradoxo, como afirmam Trancredi; Reali (1999, p. 6)

[...] as famílias e os alunos são responsabilizados por problemas que não são de sua competência, que ocorrem, no geral, na sua ausência, e em um espaço que não é a sua casa. Simultaneamente, são vistos como uma categoria que pouco tem a contribuir nas questões escolares, exceto quando sua presença e atuação é requisitada por parte da escola.

São situações bem complexas de lidar, porque, às vezes, a criança apresenta um comportamento na escola bem diferente do que normalmente apresenta, em seu ambiente familiar, então é preciso buscar várias formas de solucionar os problemas, mas para isso, a escola precisa dispor de recursos humanos, profissionais capacitados, para lidar com conflitos diversos, que envolvem o ambiente escolar e que, por vezes, são oriundos de problemas familiares.

Essa questão, de como os pais acham que os filhos são para a escola, foi um tanto complexa, mas trouxe enfoques diferenciados e muito importantes, inclusive daqueles que nem souberam responder à questão, como foi o caso do P5 “Não sei dizer”. De fato, não é tão fácil responder uma questão como essa do quadro 17, haja vista que a mesma pode envolver vários aspectos e como bem enfatiza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p. 22).

Assim, a resposta do P5 pode demonstrar a dificuldade de alguns pais em responder, sobre o que eles acham que seus filhos são para a escola, mesmo que sua resposta possa envolver vários aspectos.

A questão do quadro 18 foi perguntando aos pais qual a maior dificuldade de seu filho na escola? As respostas foram as seguintes:

Quadro 18 – Caracterização da amostra sobre a maior dificuldade que os filhos têm na escola, na visão dos pais.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Acredito que a timidez dele dificultou bastante no processo de aprendizagem, porque se não for até ele, ele fica no cantinho dele calado.
P2	Fica inquieto e quer brincar o tempo todo.
P3	Acho que não tem muita dificuldade, eles aprendem bem, um é um pouco devagar para aprender e o outro é mais esperto pega mais rápido os assuntos.
P4	É devagar em algumas atividades de leitura e escrita, tem preguiça as

	vezes, e quer só brincar e conversar com os colegas.
P5	Acredito que não há grandes dificuldades em relação a meu filho e a escola. O que eu vejo que poderia melhorar era o espaço físico.
P6	Até agora não vi nenhum empecilho que o fizesse ter dificuldades.
P7	Ela não tem dificuldades. Na sua sala tem crianças com aprendizado mais lento e isso atrasa as atividades. A dificuldade que acho é que ela estaciona pois não tem como evoluir tendo em vista o atraso de alguns coleguinhas.
P8	A maior dificuldade é por ele ser comunicativo e na maioria das vezes o professor não da visibilidade nesta qualidade.
P9	A maior dificuldade é o horário de entrada na escola, tem dificuldade (preguiça) de acordar e chegar nos horários de entrada.
P10	Meu filho não gosta de pintar, pra mim essa é a maior dificuldade dele. Em casa com paciência vou incentivando-o.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

Quanto à maior dificuldade que os filhos têm na visão dos pais, o quadro 18 mostrou que o P1, P2, P4, P8, P9 e P10 afirmam que seus filhos têm algumas dificuldades, que estão relacionadas ao comportamento e desempenho nas atividades, como expresso nas respostas do P2 “Fica inquieto e quer brincar o tempo todo” e do P4 “É devagar em algumas atividades de leitura e escrita, tem preguiça as vezes, e quer só brincar e conversar com os colegas”. Porém, em se tratando de crianças pequenas, dependendo da faixa etária e da metodologia do professor, todas essas questões podem acontecer das mais variadas maneiras, o que não se pode afirmar, como sendo, de fato, uma dificuldade, haja vista que na educação infantil, as interações e brincadeiras devem ser os eixos norteadores de toda a prática pedagógica.

Sendo assim, como bem enfatiza Lima (2017, p. 127)

[...] apropriar-se dos conhecimentos sobre as idades e periodização do desenvolvimento é uma questão central para pensarmos como organizar um ensino que promova o desenvolvimento humano [...] muitas das dificuldades vivenciadas pelos professores na condução do seu trabalho estão relacionadas ao fato de desconhecerem as características, necessidades e especificidades que as crianças apresentam nos diversos momentos da vida.

Assim, a condução do fazer pedagógico deve considerar os diversos fatores, que estão relacionados ao desenvolvimento da criança. Contudo, o que pode dificultar a prática pedagógica na instituição, em parte, seria a falta de espaço físico que a instituição não dispõe, para que haja essa dinamicidade nas aulas, com enfoque nas interações e brincadeiras, o que indicou a insatisfação sobre a escola, na resposta do P9 no quadro 16 quando disse: “[...] Só

falta mais espaços físicos [...]”. O que foi recorrente na resposta do P5 deste quadro “Acredito que não há grandes dificuldades em relação a meu filho e a escola. O que eu vejo que poderia melhorar era o espaço físico”. O que foi bem esclarecido na análise da questão do quadro 16, quando fez referência ao que preconiza os Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.

As respostas do P3, P6 e P7 afirmam que seus filhos não têm dificuldades na escola, expresso nas palavras do P3 “Acho que não tem muita dificuldade, eles aprendem bem, um é um pouco devagar para aprender e o outro é mais esperto pega mais rápido os assuntos” e nas palavras do P7 “Ela não tem dificuldades. Na sua sala tem crianças com aprendizado mais lento e isso atrasa as atividades. A dificuldade que acho é que ela estaciona pois não tem como evoluir tendo em vista o atraso de alguns coleguinhas”. As respostas desses pais indicam que existem crianças com ritmo de aprendizagem diferente, mas que não quer dizer que elas não estejam se desenvolvendo bem. Pois,

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo [...]. Quase todos os pais querem que os filhos tenham sucesso escolar, e quando não há um desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o estudante, a sua família e a escola. (BARBOSA, 2011, p. 11).

Sendo assim, tanto professores como pais precisam compreender isso e entender que faz parte do processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Mas, às vezes uma criança pode avançar mais que outras. O que vai depender tanto do desenvolvimento nato, ou também do incentivo que ela tem em casa.

A questão abordada no quadro 19 foi perguntando aos pais: nas festas e nas comemorações da escola, como é sua participação? As respostas foram as seguintes:

Quadro 19 – Caracterização da amostra sobre como é a participação dos pais nas festas e nas comemorações da escola.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Sempre participo das reuniões prévias, colaboro com o que cabe aos pais e participo ativamente das atividades com meu filho para que ele reconheça a escola como algo importante para ele.
P2	Participo das festas e das comemorações efetivamente. Por exemplo, na caracterização da criança quando é trabalhado uma temática específica,

	que a escola solicita para os pais que desejarem abrilhantar o evento.
P3	Não é todas que eu vou, mas as que eu posso ir gosto muito das festinhas eles ficam muito alegres com a minha presença e a organização também é muito boa.
P4	Gosto sempre de participar das festas e também das comemorações da escola, gosto de ajudar quando necessário.
P5	Quando estou de folga do meu trabalho eu participo das comemorações da escola, principalmente para que meu filho veja que a escola é importante já que eu também estou presente.
P6	Sempre presente, porque sei da importância escola/família no crescimento dele.
P7	As comemorações são voltadas para as crianças, mas sempre recebo um carinho, mimos no dia das mães.
P8	Atuante e colaborativa.
P9	Possuo pouca participação devido horário de trabalhos e também por questões religiosas.
P10	Ativa. Gosto de está presente em todas as comemorações.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

O quadro 19 mostra como é a participação dos pais nas festas e nas comemorações da escola. As respostas indicam que a maioria dos pais são muito participativos, os mesmos afirmam que estão presentes, ativamente, nas festas e comemorações colaborando como podem, isso expresso nas respostas do P1 “Sempre participo das reuniões prévias, colaboro com o que cabe aos pais e participo ativamente das atividades com meu filho para que ele reconheça a escola como algo importante para ele”; do P2 “Participo das festas e das comemorações efetivamente. Por exemplo, na caracterização da criança quando é trabalhado uma temática específica, que a escola solicita para os pais que desejarem abrilhantar o evento”; do P4 “Gosto sempre de participar das festas e também das comemorações da escola, gosto de ajudar quando necessário” e também do P5 “Quando estou de folga do meu trabalho eu participo das comemorações da escola, principalmente para que meu filho veja que a escola é importante já que eu também estou presente”.

As respostas desses pais indicam que existe uma participação efetiva da família, nesses eventos que são promovidos pela instituição. Porque, mesmo que não haja aquele acompanhamento diário da vida escolar dos filhos, por parte de alguns pais, devido a questões de trabalho, como enfatizou o P5 neste quadro, mesmo assim eles participam sempre quando podem, principalmente para que os filhos vejam que a escola é importante e que eles dão valor, além dos filhos ficarem muito felizes, em ver os pais, presentes na sua escola para prestigiar eles, como foi expresso na resposta do P3 “Não é todas que eu vou, mas as que eu

posso ir gosto muito das festinhas eles ficam muito alegres com a minha presença e a organização também é muito boa”.

Sendo assim, fica perceptível a importância da creche promover momentos em que a família possa estar participando, momentos de trocas de experiências e de vivências que abranjam essa relação. Quando temos esse momento da família na instituição como uma partilha da educação e socialização da criança, temos como resultado um melhor desenvolvimento, tendo em vista, que é a criança quem ganha com essa parceria. (SILVA, 2018, p. 32).

Como é importante a presença da família na escola, a criança se sente mais feliz e cuidada por todos à sua volta. São interações necessárias que os estabelecimentos de educação infantil devem promover sempre. Mesmo que existam pais ainda com pouca participação nesses eventos, como foi o caso do P9 “Possuo pouca participação devido horário de trabalhos e também por questões religiosas”. Nesse caso, o pai trabalha e também por questões religiosas não participa tanto. Essa resposta contraria a afirmação da educadora E4 na questão do quadro 8, quando se perguntou como a escola envolvia os pais na preparação de festas e comemorações, afirmando a E4 “Através da contribuição com doações, com suplementos alimentícios, o respeito com os credos de cada um, com a organização e os trajes das crianças nos eventos alusivos”. Sendo assim, será que a escola tem respeitado os credos de cada um mesmo? Será que os pais se sentem excluídos de algum evento, por não corresponder aos princípios de sua fé? O que a escola têm feito para a integração efetiva desses pais nos eventos?

As respostas do quadro 8 teve uma maior recorrência quanto à festa junina de São João. O que pode indicar, a pouca participação, quando o P9 afirmou: “Possuo pouca participação devido horário de trabalhos e também por questões religiosas”. O que indica que existem pais na instituição que não participa de eventos como esses, por questões religiosas ou por não corresponder aos princípios de sua fé.

Contudo, é preciso que a escola, de fato, respeite à pluralidade cultural. Pois, conforme enfatiza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. (BRASIL, 1998, p. 77).

Nestes termos, a escola precisa considerar a diversidade e possibilitar que todo o trabalho e prática pedagógica na instituição estejam voltados ao respeito às questões de etnias, crenças, valores, etc. “Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc.” (BRASIL, 1998, p. 30).

A questão do quadro 20 foi perguntando aos pais: que tipo de incentivo você dá para seu filho (a) para ajudar à escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança?

Quadro 20 – Caracterização da amostra sobre que tipo de incentivo os pais dão para seus filhos, para ajudar à escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Sempre incentivo ele a ir para a escola e fazer as atividades mostrando para ele na prática do dia a dia, o quanto é importante aprender as coisas, adquirir sempre novos conhecimentos, inclusive utilizando a escola como exemplo do lugar onde ele pode aprender melhor.
P2	Através dos desenhos educativos, brinquedos, jogos e nas atividades escolares.
P3	Que estude muito, não brinque na hora que a professora estiver ensinando, respeite a professora e os colegas.
P4	Sempre estou dialogando com a minha filha sobre a importância dos estudos, procurando incentivar nas realizações das tarefas e orientá-la no processo de desenvolvimento e aprendizagem dela. Realizo atividades lúdicas em casa, brinquedos educativos, entre outros.
P5	Incentivo falando da importância do estudo, que ele é inteligente e que estudando ele pode ser o que quiser. Fazendo e ajudando ele a entender as tarefas.
P6	Que seja uma criança educada, que aprenda, seja respeitoso com a comunidade escolar, bem como eu está presente em todos os momentos junto a escola.
P7	Sempre incentivo a leitura e atividades extra sala em casa.
P8	Motivar e estimular a importância da educação na vida dele.
P9	Procuro trazer os conteúdos abordados na escola para as realidades do dia a dia e também realizo atividades extras em casa, com ele.
P10	Sempre busco está atenta as atividades para que em casa eu sempre esteja buscando outras formas de ensiná-lo.

FONTE: Pesquisa empírica realizada no mês de outubro de 2019.

Quanto aos incentivos que os pais dão aos filhos, o quadro 20 mostrou que todos os pais de alguma maneira incentiva seus filhos e tem contribuído junto à escola, no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Como respondeu o P4 “Sempre estou dialogando com a minha filha sobre a importância dos estudos, procurando incentivar nas realizações das tarefas e orientá-la no processo de desenvolvimento e aprendizagem dela.

Realizo atividades lúdicas em casa, brinquedos educativos, entre outros”, o P5 “Incentivo falando da importância do estudo, que ele é inteligente e que estudando ele pode ser o que quiser. Fazendo e ajudando ele a entender as tarefas” e o P9 “Procuro trazer os conteúdos abordados na escola para as realidades do dia a dia e também realizo atividades extras em casa, com ele”.

As respostas desses pais indicam que os mesmos estão sempre incentivando os filhos, seja através do diálogo falando da importância dos estudos, seja através de atividades extras, em casa, envolvendo a ludicidade. Como também orientando os filhos, quanto ao seu comportamento na escola como respondeu o P3 “Que estude muito, não brinque na hora que a professora estiver ensinando, respeite a professora e os colegas” e o P6 “Que seja uma criança educada, que aprenda, seja respeitoso com a comunidade escolar, bem como eu está presente em todos os momentos junto a escola”.

Através do relato desses pais, é possível entender que a grande maioria dos pais se preocupa com a vida escolar dos filhos, e estão sempre incentivando e participando dessa interação da maneira que podem. Assim, “Tanto a família quanto a escola realizam um trabalho educacional com a criança, uma de forma diferente da outra, com intencionalidades distintas, porém ambas com importância significativa em seu desenvolvimento.” (NETZEL, 2016, p. 15).

Faz-se necessário compreender, que o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança está intimamente relacionado às interações, que envolvem tanto o ambiente escolar como o familiar, principalmente. Sendo assim, torna-se imprescindível que os pais ajudem seus filhos nesse processo, através do incentivo e estímulos, sempre quando possível. Porque em relação aos âmbitos do desenvolvimento, conforme Silva (2008, p. 417) pode-se citar: “o psicomotor, sócio-afetivo, cognitivo e lingüístico” cada um tem papel e características de suma importância.

Assim, o desenvolvimento da criança abrange vários aspectos e como Brasil (2013, p. 86) explica “[...] são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros [...]”. O ensino na educação infantil envolve a prática pedagógica voltada, especificamente, para essa etapa da vida das crianças, essencial no seu processo de desenvolvimento integral. Por isso,

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria

cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. As experiências promotoras de aprendizagem e conseqüente desenvolvimento das crianças devem ser propiciadas em uma frequência regular e serem, ao mesmo tempo, imprevistas, abertas a surpresas e a novas descobertas. (BRASIL, 2013, p. 93).

A escola, um dos principais agentes de transformação, precisa atuar dentro das propostas curriculares que são direcionadas a cada faixa etária, para que o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança não seja comprometido. No caso da educação infantil, ter como eixos norteadores do ensino, as interações e as brincadeiras. Desta forma, o diálogo, a interação e aproximação com a família, tornam-se condição primordial para que a relação família e escola seja, de fato, efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho é possível apresentar algumas considerações sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea – PB.

Através desta pesquisa foi possível analisar a visão de educadoras e pais sobre como se dá essa relação família e escola na instituição, campo de pesquisa.

Pode-se dizer que os objetivos foram atingidos, pois foi possível identificar a visão das educadoras e dos pais sobre a relação família e escola. Porém, as educadoras dão ênfase ao trabalho da escola, sem considerar muito a participação da família, mesmo afirmando a importância dessa parceria.

As estratégias usadas pela escola na relação família e escola são realizadas através de reuniões, eventos, projetos, festas em datas comemorativas e a comunicação através dos grupos de whatsapp. No entanto, a pesquisa mostrou que tais estratégias têm sido pouco eficientes para promover a participação efetiva dos pais. Assim, a escola precisa adotar estratégias que permitam a participação dos pais, de forma que haja uma maior articulação e envolvimento dos mesmos nas reuniões, projetos e eventos que são realizados na instituição, estabelecendo assim relações mais próximas.

Sobre os trabalhos ou atividades que a escola tem feito em parceria com as famílias. O que foi bem recorrente foi o projeto de leitura “Pais leitores, filhos contadores” que a instituição realiza em todas as turmas, a fim de despertar o gosto pela leitura, como também promover um momento de mais aproximação com os pais, através da contação de história para seus filhos, já que o objetivo maior é desenvolver o hábito de leitura dos filhos a partir do incentivo dos pais.

Quanto aos assuntos mais tratados nas reuniões de pais, na visão das educadoras, foram questões relacionadas ao desenvolvimento e processo de aprendizagens das crianças, frequência, comportamentos, dificuldades e socialização, eventos promovidos pela instituição. Contudo, os resultados indicaram insatisfação por parte de alguns pais, tanto no que diz respeito à quantidade de reuniões no ano, que são poucas, quanto aos assuntos tratados e a forma que são planejadas e conduzidas as reuniões.

Sobre a questão do PPP, os resultados mostraram o quanto ainda a escola precisa melhorar na relação família e escola, pois um documento tão importante que deve ser uma construção participativa entre todos os envolvidos no processo educacional é pouco conhecido até mesmo pelas educadoras.

Quanto aos anseios das educadoras sobre como desejam que seja o relacionamento dos pais com a escola, os resultados mostraram que as mesmas desejam que seja um relacionamento mais ativo, participativo, uma relação de confiança e troca de experiências, com uma maior proximidade e com uma maior comunicação para a melhoria do fazer pedagógico e familiar. Sendo assim, como a escola esperar tanto dos pais, se ela mesma não tem abertura para isso? Nem envolve as famílias para a promoção de uma participação efetiva? Isso foi percebido na análise da questão que envolveu o PPP da escola.

No que se refere à percepção dos pais ou responsáveis pelas crianças sobre o papel da família nessa parceria com a escola, os resultados mostraram que os pais são bem presentes na vida escolar dos filhos, participantes de reuniões, projetos e eventos desenvolvidos na instituição. Quanto aos incentivos que os pais dão aos filhos, a pesquisa mostrou que todos os pais de alguma maneira incentiva seus filhos, mesmo aqueles que não são tão presentes, por questões de trabalho, ainda sim, acompanham como pode e tem contribuído junto à escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. O que indica que os pais têm uma boa percepção da importância da família nesse processo e tem participado com frequência da vida escolar dos filhos.

Contudo, conclui-se que, apesar da instituição promover alguns eventos, estes ainda são pouco suficientes para que a relação família e escola seja, de fato, efetiva. Pois, apesar da escola realizar vários trabalhos em parceria com as famílias, essa parceria pareceu pouco eficiente e harmoniosa, sendo uma relação difícil ainda, em especial quanto à comunicação que objetive a superar os desafios que surgem no ambiente escolar, indicando que a comunicação e o diálogo com os pais ainda é bastante limitado.

Outra questão que se pode enfatizar na relação família e escola é a que envolve o espaço físico do ambiente escolar, o que foi percebido que houve, em parte, a insatisfação dos pais com relação a esse aspecto. Pois, a escola parece boa, mas não dispõe de um espaço adequado, como preconiza os parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Por outro lado, quanto os procedimentos e acompanhamento do trabalho pedagógico dentro da instituição, tanto o planejamento como o diálogo entre as próprias educadoras, não foi apresentado como tão eficiente. Sendo assim, se nem dentro da instituição não se tem uma relação harmoniosa, um bom diálogo e planejamento entre seus profissionais, como ter uma boa relação com os de fora do ambiente escolar, como as famílias, para o efetivo exercício educacional?

Assim, fazendo uma reflexão da importância da realização desta pesquisa, a mesma significou muito, pois é possível afirmar que existem ainda dificuldades, em termos de uma relação entre família e escola, de forma eficiente e eficaz, por vários fatores, mas que não podemos deixar de avançar na busca de uma efetiva participação da família na escola, em prol do desenvolvimento das crianças.

Através dessa pesquisa a escola também pode ter uma visão mais detalhada dessa relação, de ambas as partes, além de poder conhecer também alguns anseios das famílias, contribuindo para um planejamento mais sistematizado de integração com as famílias, a fim de se ter uma relação e interação, conjuntamente, de forma harmoniosa visando ao bem comum.

Sendo assim, os resultados da pesquisa indicaram que a participação da família na escola, campo de pesquisa, ainda é bem limitada. Isto foi percebido, porque ainda falta abertura por parte da escola, um maior envolvimento com as famílias, através do diálogo e planejamento participativo. Porém, é preciso que haja uma iniciativa também por parte dos pais, o que não ficou expresso na pesquisa, se acontece ou não, o que indica que a relação família e escola na instituição precisa melhorar muito ainda, para que esta seja, de fato, uma relação efetiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno**. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Percurso metodológico**. São Paulo: UNESP, 2010. E-book. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-05.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

BARBOSA, Juliana Silveira Branco. **A importância da participação familiar para a inclusão escolar**. 2011. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Ipatinga, 2011.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRENNARD, Eládio José de Góes; MEDEIROS, José Washington de morais; FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia científica na educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Brasília, MEC, 2006.

CARVALHO, Francisca Aparecida Nayara. Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 3, p. 111-139, ago. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/familia-e-escola?pdf=20253>. Acesso em: 09 out. 2019.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

COSTA, Medéia Hojana Piedade da; LIMA, Elaine. A influência da família e da Escola no processo do desenvolvimento infantil. **Revista Argamassa**, Campo Grande, v. 1, n. 3, p. 46-55, set./dez. 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paideia, v. 17, n. 36, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de Faria. Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 44-50, abr./jun. 2000.

FONSECA, Camila de Oliveira. **Rendimento escolar e arranjos familiares: estabelecendo relações**. 2014. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Patrícia da Silva Targino. **Relação escola-família na educação infantil: uma parceria possível**. 2016. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Araruna, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades@**: Várzea-PB, panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/varzea/panorama>. Acesso em: 11 out. 2019.

LIMA, Cárita Portilho de. **A atuação do psicólogo escolar na promoção da atividade de estudo: interfaces com a escola e com a família**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LOPES, Daniela Aparecida Bernardino; *et al.* A Importância da Relação Entre Escola e Família no Desenvolvimento Intelectual e Afetivo do Aluno. **Revista Saberes**, Rolim de Moura, v. 4, n. 1, p. 20-29, jan./jun. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-30.

MONKEN, Eliane M. F.; CASTRO, Nely M. C. Sujeitos, Saberes e Conhecimento. 2010. In: OLIVEIRA, Clarice Tolentino Barbosa de; RAFACHO, Joelma Lourdes Silva; RAFACHO, Sérgio. **Aspectos da relação família x escola**. Disponível em: <http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/11/E8-PED10.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

MOREIRA, Magna da Silva Costa; SILVA, Marcelo Gomes da. **Relação família-escola: peculiaridades, divergências e concordâncias no processo ensino-aprendizagem**. 2015.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/24/relao-familia-escola-peculiaridades-divergencias-e-concordancias-no-processo-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios.

Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

NETZEL, Eliane do Rocio. A Importância da Participação da Família na Vida Escolar do Aluno. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: produção didático-pedagógica, 2016. Disponível

em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1878>. Acesso em: 01 out. 2019.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.1, p. 99-108, jan./ mar. 2010.

PEREIRA, Maria de Lourdes; FERREIRA, Windyz Brazão. EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios e possibilidades. In: BEZERRA, Leblam Tamar Silva; OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. (Organizadoras). **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 9-46.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família**: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem. 2012. Relatório (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 303-312. 2005.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, mai./ago. 2007.

REDDING, Sam. **Os pais e a aprendizagem dos Filhos**. Tradução: Doutora Maria Helena Santos Silva. Portugal: UNESCO, 2002.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO José Pedro. A importância da relação escola-família. **Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. Pais contadores de histórias, filhos futuros leitores. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 62, p. 299-315, jan./jun, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Cristiane Rosana da. A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 4, v. 9, n. 7, p. 86-95, jul.2019.

SILVA, José Barbosa da. Didática na Educação Infantil. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvio José. (Organizadores). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 370-438.

SILVA, Márcia Pereira da; CRUZ, Rosana Evangelista da. As contribuições da relação família e escola para o alcance dos fins educacionais. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, Teresina, v. 4, n. 1, p.175-179, jan. / jun. 2016.

SILVA, Thais Gomes da. **Relação Família e Creche no Processo de Desenvolvimento Infantil**. 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. Artigo (Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza, 2012.

TRANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Visões de professores sobre as famílias de seus alunos**: um estudo na área da educação infantil. 1999. Disponível em:<http://www.24reuniao.anped.org.br/T0731755403999.doc>. Acesso em: 20 nov. 2019.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia a Distância/UFPB, referente ao projeto de pesquisa intitulado: **A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS E EDUCADORAS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA-PB**, desenvolvida pela pesquisadora **Lucélia Medeiros da Costa Araújo**, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 9 9656-6163 ou e-mail: lucelia.costa_@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de instrumento de coleta de dados, nesse caso, um questionário elaborado pela pesquisadora. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Várzea-PB, ____/____/2019.

Assinatura do (a) participante: _____

O presente questionário tem por finalidade gerar informações, para a realização de uma pesquisa acadêmica do Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia a distância/UFPB, da pesquisadora Lucélia Medeiros da Costa Araújo. A pesquisa tem como objetivo geral: analisar a concepção de pais e educadoras sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea-PB.

Apêndice A

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS EDUCADORAS

1 - O que você espera dos pais/mães/responsáveis no acompanhamento do (a)s filho (a)s?

2 - Quais estratégias a escola tem usado para que a parceria entre escola e família seja, de fato, efetiva?

3 - Nas reuniões de pais, quais os assuntos mais tratados?

4 - Que trabalhos e/ou atividades a instituição escolar tem feito em parceria com as famílias?

5 - Que assuntos você sugere que as crianças conversem com os pais?

6 - Você já ministrou um conteúdo para os pais, para que estes saibam como ajudar as tarefas dos filhos?

7- Qual a maior dificuldade na relação família e escola?

8 - Nas festas e nas comemorações, de que forma a escola envolve os pais na preparação?

9- Você sabe como o PPP da escola estabelece a relação com os pais?

10- Como você gostaria que fosse o relacionamento dos pais com a escola?

O presente questionário tem por finalidade gerar informações, para a realização de uma pesquisa acadêmica do Trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia a distância/UFPB, da pesquisadora Lucélia Medeiros da Costa Araújo. A pesquisa tem como objetivo geral: analisar a concepção de pais e educadoras sobre a relação família e escola na educação infantil do município de Várzea-PB.

Apêndice B

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA CRIANÇA

1 - Com qual frequência você acompanha as atividades escolares do seu filho?

- () diariamente
- () semanalmente
- () um dia ou outro
- () no final do bimestre
- () não acompanho

2 - Que assuntos são tratados nas reuniões da escola? Você gosta de tratar desses assuntos nas reuniões da escola?

3 - Como você age quando seu filho está fazendo as atividades da escola?

4 - Você tem informações sobre os conteúdos que a professora está trabalhando com seu filho? Qual a importância de saber disso?

5 - Em quais atividades da escola você mais se envolve? Por quê?

6 - O que você acha da escola de seu filho? Justifique

7 - Como você acha que o seu filho é para a escola?

8 - Qual a maior dificuldade de seu filho na escola?

9 - Nas festas e nas comemorações da escola, como é sua participação?

10 - Que tipo de incentivo você dá para seu filho (a) para ajudar à escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança?
